WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
KLÉBER
AMADO NO PALMEIRAS E
ODIADO PELO RESTO DO PAÍS
FLAMENGO
SAIBA COMO
FÁBIO
LUCIANO
VIROU O DONO
DO PEDAÇO
PÔSTER
CRAQUES DO
MUNDO: VAN
NISTELROOY
Abril
+
KEIRRISON
É O NOVO
BOLA DE OURO
ROBINHO NA
INGLATERRA
A RALAÇÃO
DE RONALDO
PARA
VOLTAR
2009
( ) CAMPEÃO
( ) LIBERTADORES
( ) SUL-AMERICANA
( ) REBAIXAMENTO
O CORINTHIANS livrou o ano
e está de volta à primeira divisão.
Mas será que passa no teste
da série A no ano que vem?
Leia a matéria na página 44 e assinale a sua resposta.
SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA
SMS: PLACAR
PARA: 22745
ED 1323 • OUTUBRO 2008 • R$ 9,99
ISSN 01041762

PRELEÇÃO

SÉRGIO XAVIER FILHO **DIRETOR DE REDAÇÃO**

O tal do "off"

Nada é mais complicado no jornalismo que o "off the record". A expressão significa as conversas com "gravador desligado" que os repórteres travam com suas fontes. A encrenca fica evidente. Nossa missão é informar o leitor, e aí vem o entrevistado dizer que só conta determinada história se não a publicarmos ou, pelo menos, se ocultarmos o nome de quem a contou.

Esse tal do "off" é um perigo. Pode servir para que uma fonte, protegida pelo anonimato, calunie ou prejudique inimigos. Pode servir para que grandes mentiras se transformem em novas verdades. Aí é que entra a qualidade do repórter e do veículo que ele conduz. Aí é que se devem estabelecer relações de confiança entre entrevistado e repórter. O "off" só vale quando ele trata de verdades.

Tudo isso para dizer que a Placar de outubro está recheada de "offs". Nossos repórteres e colaboradores tiveram encontros, almoços com os principais dirigentes, técnicos e jogadores do país. Foram papos longos, alguns intermináveis. Nossas fontes abriram o bico, falaram até demais. E o resultado dessas exclusivas conversas está espalhado pela revista. Em quais matérias? Bom, não dá para contar. Assim entregaríamos nossos informantes. Só posso dizer que as histórias foram checadas com outras fontes.

A edição de outubro chega assim às suas mãos com o selo de qualidade Placar. Vale a pena ressaltar ainda o trabalho de dois colaboradores da revista. O fotógrafo gaúcho Edison Vara reuniu na mesma foto D'Alessandro, Daniel Carvalho, Nilmar e Alex. Não é fácil colocar no mesmo clique tanta estrela. E a repórter carioca Flávia Ribeiro conseguiu uma bela reportagem com Ronaldo Fenômeno.

Obs.: na edição de agosto, Placar publicou uma reportagem assinada por Alexandre Simões falando do "casamento em crise" entre a torcida do Atlético-MG e a diretoria do clube. O repórter acertou em cheio, deu divórcio. A renúncia da diretoria é inédita...

Vara com as estrelas do Inter: todas juntas em um clique

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal
Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), José Roberto Guzzo
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni
Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de RH e Administração: Dimas Mietto
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Elda Müller
Diretor de Núcleo: Marcos Emílio Gomes

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Editor:** Jonas Oliveira **Repórter Especial:** André Rizek **Revisão:** Renato Bacci **Estagiário:** Alexandre Salvador (repórter) **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Alexandre Fortunato, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Rogério da Veiga, Tatiana S. Silva **Colaboraram nesta edição:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), L.E.Ratto (designer) **PLACAR Online:** Bruno D'Angelo (diretor), Douglas Kawazu (designer)
www.placar.com.br

Apoio Editorial: Bia Mendes **Depto. de Documentação e Abril Press:** Grace de Souza **Diretoria de Arte:** Carlos Grassetti **Editoria de Infografia:** Luiz Iria **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócio:** Alessandra D'Amaro, Ana Paula Moreno, Caio Souza, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiane Tassoulas, Eliani Prado, Marcello Almeida, Marcia Soter, Marcus Vinicius, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Tati Mendes, Virginia Any, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Executivos de Negócios:** Fabio Fernandes, Márcia Marini, Nanci Garcia, Rodolfo Tamer, Tatiana Castro Pinho **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Gerente Núcleo Motor Esportes:** Eduardo Mariani **Gerente de Publicações:** Ricardo Fernandes **Analista de Publicações:** Marina Barros e Arthur Ortega **Gerente de Eventos:** Débora Luca **Analista de Eventos:** Gabriela Freua e Renata Santos **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Juarez Ferreira **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Ana Kohl **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho, Eduardo Andrade e Renato Rosante **ASSINATURAS: Diretor de Atendimento e Relacionamento com o Cliente:** Fabian S. Magalhães **Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, fax (11) 3037-5597 **Publicidade** São Paulo www.publiabril.com.br **Classificados** tel. 0800-7012066, Grande São Paulo tel. (011) 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL:** Central-SP tel. (11) 3037-6564 **Bauru** Gnottos Mídia Repr. Com., tel. (14) 3227-0378, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Belém** Xingu Consultoria, tel. (91) 3222-2303, email: neliopalheta@gmail.com.br **Belo Horizonte** Escritório: tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 **Representante Triângulo Mineiro** F&Campos Consultoria e Assessoria Ltda., telefax: (16) 3620-2702, cel. (16) 8111-8159 e-mail: fmc.rep@netsite.com.br **Blumenau** M. Marchi Repr., tel. (47) 3329-3820/6191 e-mail: mauro@mmarchiabril.com.br **Brasília** Escritório: tels. (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558; Representante: Carvalhaw Marketing Ltda., tels (61) 3426-7342/3223-0736/3225-2946/3223-7778, fax (61) 3321-1943, e-mail: starmkt@uol.com.br **Campinas** CZ Press Com. e Repr., telefax (19) 3251-2007, e-mail: czpress@czpress.com.br **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda. tel. (67) 3382-2139 e-mail: publicidade@josimarpromocoes.com.br **Cuiabá** Agronegócios Comunic. Ltda., tel. (65) 8403-0616, e-mail: lucianooliveir@uol.com.br **Curitiba** Escritório: tel. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110; Representante: Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (41) 3234-1224, e-mail: viamidia@viamidiapr.com.br **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda. tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, e-mail: fgorgonio@interacaoabril.com.br **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc., telefax (85) 3264-3939, e-mail: simone.midiasolution@veloxmail.com.br **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, e-mail: publicidade@middlewest.com.br **Manaus** Paper Comunicações, telefax (92) 3656-7588, e-mail: paper@internext.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Repr., telefax (44) 3028-6969, e-mail: marlene@atituderep.com.br **Porto Alegre** Escritório: tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3327-2855; Representante: Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefax (51) 3328-1344/3823/4954, e-mail: ricardo@printsul.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., telefax (81) 3327-1597, e-mail: multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Repr. Com., tel (16) 3911-3025, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Rio de Janeiro** Escritório: tel. (21) 2546-8282, fax (21) 2546-8253 **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Repr., tel.(71) 3311-4999, fax: (71) 3311-4960, e-mail: abrilagm@uol.com.br **Vitória** Zambra Repr. Com., tel. (27) 3315-6952, e-mail: samuel@zambramkt.com

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Núcleo Negócios:** Exame, Exame PME, Você S/A **Núcleo Tecnologia:** Info, Info Corporate **Núcleo Informação:** Revista da Semana **Núcleo Moda:** Elle, Estilo, Manequim, Manequim Noiva, Revista A **Núcleo Comportamento:** Claudia, Gloss, Nova **Núcleo Semanais** Ana Maria, Minha Novela, Sou Mais Eu!, Tititi, Viva Mais! **Núcleo Bem-Estar:** Boa Forma, Bons Fluidos, Saúde!, Vida Simples **Núcleo Jovem:** Almanaque Abril, Aventuras na História, Capricho, Guia do Estudante, Loveteen, Mundo Estranho, Superinteressante **Núcleo Infantil:** Atividades, Disney, Recreio **Núcleo Homem:** Men's Health, Playboy, Vip **Núcleo Casa e Construção:** Arquitetura e Construção, Casa Claudia **Núcleo Celebridades:** Bravo!, Contigo! **Núcleo Motor Esportes:** Frota S/A, Placar, Quatro Rodas **Núcleo Turismo:** Guias Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1323 (ISSN 0104-1762), ano 38, outubro de 2008, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

IVC | FIPP | ANER www.aner.org.br

Abril

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Mauro Calliari, Sidnei Basile
www.abril.com.br

OUTUBRO 2008

44
O Corinthians já subiu. Mas e 2009?

66
Adílson: gênio ou louco?

74
Fábio Luciano: o Fla tem um dono

88
Inter: por que esse timaço não emplaca

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

CAPAS ©1 CORINTHIANS: ILUSTRAÇÃO ATÔMICA ©2 ADÍLSON BATISTA: FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 FÁBIO LUCIANO: FOTO DARYAN DORNELLES ©4 INTERNACIONAL: FOTO EDISON VARA

VOZ DA GALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

Vocês trataram Cuca com humor e respeito. Ele é ótimo, só um pouco extravagante.

Célio Maria Neto, *Rio de Janeiro (RJ)*

Ceni x Marcos

Como bom são-paulino, amei a reportagem sobre Marcos e Ceni. Claro, já sabia que Ceni era o melhor. Maravilhosa a reportagem, e os vídeos no site complementaram o trabalho.

João Victor Cyrino, *jvcyrino@hotmail.com*

Fiquei encantado com a matéria sobre os melhores goleiros do Brasil. Só há uma diferença entre eles: o Marcão é santo e o Rogério, um mortal.

Alessandro Mendes da Silva,
bujaseven@yahoo.com.br

Mais uma vez a paulistana Placar coloca em destaque os clubes de São Paulo. Quem é melhor, Rogério Ceni ou Marcos? E Júlio César, goleiro titular da Inter de Milão e da seleção?

Carlos Leandro, *Santo Amaro (BA)*

Essa reportagem foi um desrespeito com o futebol gaúcho. A própria "Bola de Prata" prova que o melhor goleiro do Brasil é o Victor, do Grêmio.

Pedro Krakhecker, *Caxias do Sul (RS)*

Vasco na Segundona?

Adoro a Placar, mas estou solicitando o cancelamento de minha assinatura pela matéria das "cartas marcadas". Como posso ler uma revista que torce para meu time ser rebaixado?

Jaime Duarte Schatovsky,
jaime08duarte@gmail.com

Aznar

Gostaria de manifestar minha indignação com o senhor Enrique Aznar. Segundo ele, Olimpíada é um lixo, os "imbecis" estão todos dopados. Acho lamentável que opiniões como essa sejam publicadas na MINHA revista. Michael Phelps, Usain Bolt, Yelena Isinbayeva. Todos já ganharam o status de lenda e fazem exames antidoping periódicos. Senhor Aznar, as Olimpíadas são o maior espetáculo da terra.

Carlos Pankiewicz, *cgpank@yahoo.com.br*

Quero parabenizar a Placar pela seção "O homem mais irado da cidade" da revista de setembro. Retrata o que nós brasileiros pensamos.

João Paulo Tilio, *jptilio@hotmail.com*

ERRATAS

EDIÇÃO DE SETEMBRO

- **Na pág. 9, dissemos que os irmãos Poppe, fundadores do Internacional, não eram paulistas e sim cariocas. Na verdade, como nasceram em Niterói e não na cidade do Rio de Janeiro, eles são fluminenses.**
- **Na pág. 43, está escrito que o goleiro Marcos venceu o Torneio Rio-SP de 2001. O título veio em 2000.**
- **Agradecemos à loja Roxos e Doentes por ter cedido gentilmente a camisa do São Paulo para a matéria Ceni x Marcos.**

EDIÇÃO DE JULHO

- **Na matéria "Craques fatiados", a divisão correta dos direitos econômicos de Wagner, do Cruzeiro, é: 5% do jogador, 20% do empresário Gilberto Silva, 50% Cruzeiro e 25% do Al Ittihad-ARA. A de Ramires é: 70% Cruzeiro e 30% Joinville.**

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

Sobre a tão famosa paradinha nas cobranças de pênalti: se ela vale, o árbitro não deveria observar se há invasão da área por jogadores que esperavam uma cobrança sem paradinha?

Severino Farias, *São Paulo (SP)*

Olha, Severino, a regra é bem clara quanto à posição do goleiro e à invasão da área. O goleiro só pode ultrapassar a linha do gol e a área só pode ser invadida após o toque do batedor. A paradinha não está prevista em regra alguma – e, portanto, é lícita. Agora, uma coisa é a vida teórica, outra é o futebol prático. Acertou o pênalti? É gol. Errou? Paciência. Pouco importa se teve paradinha, mexida do goleiro ou invasão. No Brasil, porém, os juízes às vezes seguem ao pé da letra regras sufocadas pelos usos e costumes no restante do planeta. Sobre a pergunta, o fato de ter havido a paradinha não dá licença para a invasão de área. Pela lei, a cobrança deveria ser repetida.

©1

Alex Mineiro: um dos adeptos da paradinha

É verdade que o Corinthians já teve um jogador chamado Xororó na equipe?

Tarso Ferreira, *Londrina (PR)*

©2

Xororó: o Timão já teve o seu nos anos 20

Para uma pergunta dessas, só chamando o nosso universitário. No caso, o catedrático corintiano Celso Dario Unzelte, autor do *Almanaque do Corinthians*. Sim, Tarso, se valia aposta e você disse que existia o tal jogador, pode comemorar. Xororó foi goleiro do Corinthians em 1922, jogou quatro partidas e desafinou na última. Depois de três jogos invicto pelo Campeonato Paulista, tomou três na derrota por 3 x 2 contra o Palestra Itália. Saiu do time e nunca mais voltou. Segundo o fundador do clube, Antônio Pereira, o Palestra havia "molhado a mão" do goleirão com 1 conto e 800 mil-réis – mais, vejam só, um violão.

Gostaria de ver um ranking com os maiores goleiros do Campeonato Brasileiro que levasse em conta a quantidade de jogos e gols sofridos. Quem teria a melhor média?

Juarez Dioclécio, *São Paulo (SP)*

Vamos lá, Juarez. Pegamos os titulares dos 20 clubes da série A e estabelecemos um ranking pela média de gols em todos os Campeonatos Brasileiros de que participaram. Leva vantagem quem jogou menos, caso do gremista Victor, que, aos 25 anos, atua em seu primeiro Brasileirão. Os estreantes Castillo (Botafogo) e Vanderlei (Coritiba) também se deram bem com o critério. Tiago e Fernando são marinheiros de primeira viagem, também. Mas quem mandou jogarem no Vasco e no Ipatinga?

	JOGADOR	TIME	GOLS	JOGOS*	MÉDIA
1	**VICTOR**	GRÊMIO	18	25	0,72
2	CASTILLO	BOTAFOGO	15	15	1,00
3	VANDERLEI	CORITIBA	11	11	1,00
4	VIÁFARA	VITÓRIA	44	39	1,13
5	R. CENI	SÃO PAULO	414	355	1,17
6	F. COSTA	SANTOS	285	236	1,21
7	CLÊMER	INTER	447	366	1,22
8	MAGRÃO	SPORT	70	57	1,23
9	BRUNO	FLAMENGO	129	101	1,28
10	F. HENRIQUE	FLUMINENSE	159	120	1,32
11	HARLEI	GOIÁS	346	259	1,33
12	FÁBIO	CRUZEIRO	295	217	1,36
13	SÉRGIO	PORTUGUESA	282	205	1,37
14	MARCOS	PALMEIRAS	169	122	1,39
15	GALATTO	ATLÉTICO-PR	61	40	1,52
16	EDUARDO	NÁUTICO	180	115	1,56
17	FERNANDO	IPATINGA	10	6	1,67
18	WILSON	FIGUEIRENSE	102	60	1,70
19	EDSON	ATLÉTICO-MG	53	31	1,71
20	TIAGO	VASCO	42	18	2,33

*ATÉ A 25ª RODADA

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO DIVULGAÇÃO

Placar colaborativa

Os leitores e internautas da Placar interagem com o site por meio de comentários nos blogs, votação nas enquetes e personalização da home. Além disso, você também pode opinar e participar de outras comunidades da internet. Entre nos grupos, faça a busca por Placar e colabore com a revista.

PERSONALIZE
Deixe a Placar com a cara de seu time

BLOGS
Participe dos debates, deixando seu comentário

ENQUETES
Vote nas enquetes e dê sua opinião

FACEBOOK
Deixe recados e participe de listas de discussão

ORKUT
Faça parte da comunidade e participe dos fóruns

MYSPACE
Deixe sua opinião e crie tópicos

HI5
Participe do grupo Placar e opine

NING
Faça upload de fotos e vídeos de futebol

FIQUE DE OLHO

YOUTUBE
A Placar também está no Youtube. No canal da revista, o internauta pode ver todos os vídeos já feitos, como o making of do encontro entre os jogadores do Inter para a capa gaúcha desta edição. Há também a sessão de fotos dos goleiros Rogério Ceni e Marcos, da edição de setembro, o teste das chuteiras feito por Neto em junho e os bastidores de um jogo entre Juventus e Guarani, na rua Javari, pelo Paulistão de 2008.

Futebol-arte (marcial)

Vedad Ibisevic, do emergente Hoffenheim, pára no ar para comemorar seu gol contra o Borussia Dortmund, em momento kung fu na Bundesliga.

FOTO GETTY IMAGES

Ladrões de bicicleta

Terry e Alex secaram no olhar (assim como todo o Stamford Bridge...). E Cristiano Ronaldo, da meia-lua, não fez o gol. O clássico entre Manchester United e Chelsea, o primeiro de Felipão, ficou no 1 x 1.

FOTO GETTY IMAGES

Ao pé do ouvido

O atacante Marcel, do Grêmio, resolveu radicalizar a expressão para ter uma “conversinha” com seu marcador, Jorge Luiz, na partida em que o Tricolor bateu o Vasco por 2 x 1, no Olímpico. Com gol e assistência dele...

FOTO EDISON VARA

PERSONAGEM DO MÊS

Não pedala, Robinho!

Ele foi parar no Manchester City e até hoje não sabe muito bem por quê. Num clube médio, vai ter que se reinventar para tentar ser o melhor do mundo, sua obsessão. Ele consegue?

POR **ARNALDO RIBEIRO**

Robinho foi para a Europa em 2005, mas deixou um legado considerável no Brasil. Uma nova geração de santistas, que tinham uma torcida envelhecida, e, principalmente, um estilo próprio de jogar futebol. Hoje — na várzea, nas peladas, nas peneiras, nas escolinhas de futebol —, todo mundo pedala. Eta herança maldita...

Que me perdoem os puristas, os amantes do jogo bonito, plástico, circense. Mas o drible só serve se resultar num gol ou numa jogada de gol — Denílson é a prova cabal disso, de volta ao Palmeiras. A pedalada que Robinho imortalizou na final do Brasileiro de 2002, em cima do corintiano Rogério, só virou o que virou porque rendeu o pênalti e um inédito título brasileiro ao Santos.

Robinho terá que fazer algo mais que pedalar na Inglaterra, seu novo lar. Como Cristiano Ronaldo faz. Pedala, mas faz gols também, é artilheiro, craque, dá assistências. As diferenças não param por aí. Cristiano Ronaldo joga no Manchester certo. Já Robinho...

Por influência de seu empresário, Wagner Ribeiro, Robinho forçou a barra para sair do Real Madrid (um dos maiores, se não for o maior clube do mundo). Foi ganhar mais dinheiro na Inglaterra. Simplesmente cerca de 500 000 reais por semana, o maior salário entre os futebolistas ingleses. Poderia ter ido para o Chelsea (Felipão até ligou para ele, convidando-o), mas mais dinheiro entrou na jogada e Wagner Ribeiro optou pelo Manchester City, recém-comprado por um milionário grupo árabe.

Pela recepção e pela estréia, com a camisa 10 e com gol de falta, Robinho será acolhido como estrela no City, um clube de torcedores sempre pessimistas (como os botafoguenses), que agora se acham no direito de sonhar com um futuro melhor. No primeiro jogo, curiosamente contra o Chelsea, Robinho foi acompanhado pela Robinho Cam, uma câmera exclusiva da emissora Setanta, que transmitiu a partida e estará sempre em cima do brasileiro, até o fim da temporada, nos jogos em Manchester.

Rodeado por outros conterrâneos (a camisa do Brasil, por sinal, está à venda na Megastore do clube), a adaptação não deve ser tão difícil assim.

O problema, no fim das contas, não é jogar no City e, de alguma forma, sair da vitrine. O problema é não ser dono do próprio nariz. Assim como o problema não é chegar de helicóptero na concentração da seleção. O problema é jogar bem pela seleção, é assumir a responsabilidade de ser o craque do time verde-amarelo.

Robinho tem de ser protagonista, como o Manchester City e Dunga esperam que ele seja. Tem de fazer algo mais que driblar. Tem de fazer gols, como Vanderlei Luxemburgo tentou lhe ensinar há alguns anos.

Quando desembarcou na Europa, em 2005, Robinho disse que seria o melhor do mundo em dois anos. Já se passaram três e... nada. Longe disso. Pedalar? Hoje qualquer um pedala, Robinho. Triunfar são outros quinhentos. E bota quinhentos nisso...

EDIÇÃO ANDRÉ RIZEK (ARIZEK@ABRIL.COM.BR) **DESIGN** ROGÉRIO ANDRADE

Robinho, na estréia, com a 10: ele errou?

Uma santa esperança

Depois de chegar ao fundo do poço, Santa Cruz se une para conseguir a salvação

Da primeira divisão em 2006, o Santa Cruz vai disputar uma vaga para a série D em 2009. Em sua maior crise, reencontrou a palavra que não se ouvia mais no Arruda: união.

Após sete candidatos se lançarem à presidência, o atual secretário de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, Fernando Bezerra Coelho, foi escolhido o nome de consenso. Ele não se lembra da última vez em que pisou no Arruda e tem como experiência de cartola a passagem por um modesto clube social em sua cidade natal, Petrolina. "Como o estado vive um bom momento econômico, com a chegada de multinacionais, posso trazer investimentos privados para o Arruda", diz.

Houve debandada de jogadores e, além de não ter elenco, o Santa não tem nem água nem energia elétrica, cortadas por falta de pagamento. O gerador que quebrava o galho nos últimos anos teve uma peça retirada pela empresa responsável, também por inadimplência. Com toda essa escuridão, o futuro presidente vê luz no fim do túnel. "O Santa Cruz é viável." **ÁLVARO FILHO**

O Santa afundou. E o Salgueiro jogou "por música" na Terceirona

©1

MOVIDO A FORRÓ

Qual é o resultado da união entre uma banda de forró e uma empresa funerária? A resposta é um time de futebol do sertão de Pernambuco que se tornou a grande surpresa da série C. O desconhecido Salgueiro – da cidade do mesmo nome, distante 516 quilômetros do Recife – está na penúltima fase da competição. O Salgueiro paga salários em dia. A receita do clube é dividida em três cotas de 30 000 reais, pagas pela banda de forró Limão com Mel, uma empresa funerária e a prefeitura. Muito popular no Nordeste, a Limão com Mel é um caso raro de grupo musical que investe no futebol. "A banda também é de Salgueiro e, como a cidade tem uma propaganda negativa pelo fato de se localizar no chamado Polígono da Maconha, os proprietários acharam que um clube de futebol seria ideal para mudar a imagem do município", diz José Guilherme Alencar, presidente do Salgueiro. **PAULO AUGUSTO**

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam

POR MILTON TRAJANO

©2

© 1 FOTO FUTURAPRESS © 2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

Leite na geladeira

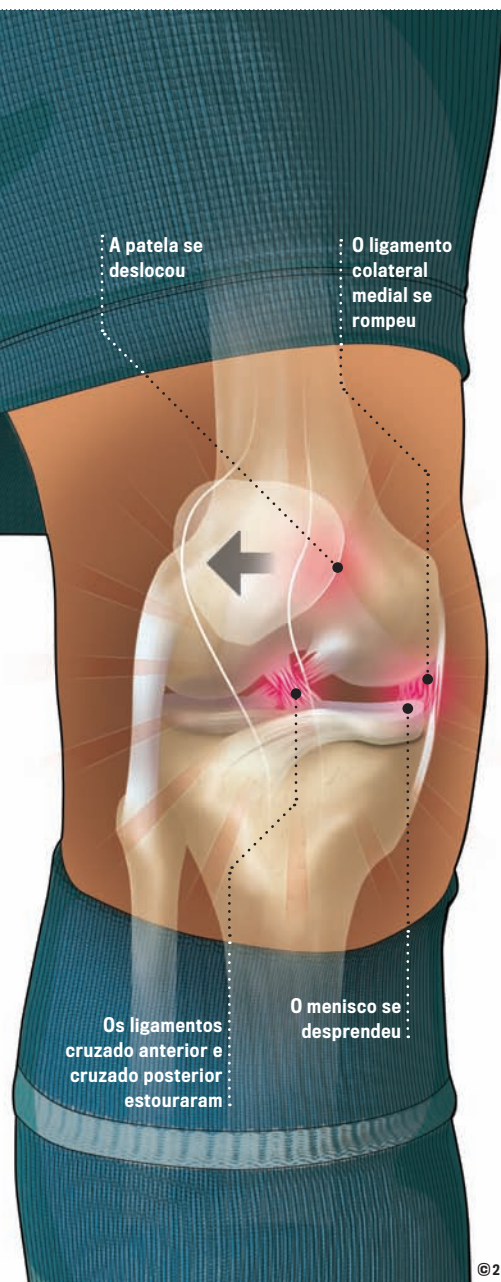
Múltipla lesão no joelho do atacante Maikon Leite foi raríssima e a recuperação vai durar pelo menos um ano. Entenda o que aconteceu

"Foi a rotação de todo o corpo em cima do joelho. Imagine as estruturas que foram rompidas." O atestado é de Carlos Braga, médico do Santos, e basta ver a foto abaixo para entender o que ele está falando. O acidente de trabalho aconteceu na Vila Belmiro, em trombada com o flamenguista Bruno, no dia 17 de agosto. O joelho direito de Maikon foi danificado de maneira rara. Quase todas as estruturas da articulação foram afetadas. Os ligamentos cruzado anterior, cruzado posterior e colateral medial foram rompidos, além do desprendimento do menisco e deslocamento da patela. Tudo isso exigiu uma cirurgia delicadíssima, realizada pelos médicos Joaquim Grava e Carlos Alberto Cury. "Nunca operei uma lesão dessas em um atleta profissional", diz Grava.

Os médicos, como não poderia deixar de ser, se dizem otimistas. Mas há muitas dúvidas sobre como ele voltará. Em 11 jogos pelo Santos, Maikon deixou ótima impressão por sua rapidez e facilidade para o drible. Com 20 anos, ele está firme. "Tenho certeza de que voltarei."

DASSLER MARQUES

Maikon girou, o joelho ficou. Ele volta?

©1

©2

FAMÍLIA MAGRÃO

Quatro equipes (ou 20%) que disputam a série A trazem um Magrão na escalação. O "primogênito", de 31 anos, é goleiro do Sport. O caçula, volante do Grêmio, é a revelação. Conheça nossos Magrões

WILLIAN MAGRÃO	GERSON MAGRÃO	MAGRÃO	MAGRÃO
GRÊMIO	**CRUZEIRO**	**INTERNACIONAL**	**SPORT**
1,90 M / 78 KG	1,81 M / 72 KG	1,86 M / 80KG	1,87 M / 79KG
21 ANOS	23 ANOS	29 ANOS	31 ANOS
BOLA DE PRATA: 6,09	BOLA DE PRATA: 5,81	BOLA DE PRATA: 5,59	BOLA DE PRATA: 6,02

*ATÉ A 26ª RODADA

©3

©1 FOTO IVAN STORTI/AGÊNCIA LANCE ©2 INFOGRÁFICO ROGER ©3 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

O Baixinho do Verdão

Conheça Romarinho, o garoto de 14 anos que já tem status de estrela

Com 9 anos, ele já tinha agente. Foi com essa idade que Romário Hugo dos Santos, o Romarinho, chegou ao Palmeiras, trazido pelo empresário João Bermudo. Ele não tem nada assinado com a família. É "uma relação de confiança".

Hoje com 14 anos, Romarinho já tem contrato com a Adidas. Sua mãe, Ana Maria, deixou a profissão de comerciante para seguir os passos da cria. "Quando ele se consagrar, não vai esquecer a família. Evito cogitar que ele não vá dar certo", afirma ela.

E o Palmeiras, acreditem, tem que trabalhar para segurar o garoto, que, segundo dizem no clube, já foi sondado pelo Santos e por clubes do exterior. "Cedemos um apartamento para a família aqui bem perto do Palestra Itália", diz Ademir Prevelato, diretor das categorias de base.

Existe ainda um contrato de imagem feito com a ferinha — nenhum garoto com idade inferior a 16 anos pode assinar contrato de trabalho. "O nome Romarinho não pesa. O que mais me deixa parecido com ele é o faro de gol. Quando se fala de mim, aqui, claro que há ciúme, mas procuro passar que quem ganha não é só o Romarinho", diz o moleque. "O assédio das mulheres acontece. Tem várias paparicando, mas administro bem. Não quero amarrar meu bode logo", afirma. "Não posso garantir que vou virar um Marcos, com muito tempo de clube. O futebol é dinâmico e isso fica a cargo do meu empresário." Tudo isso aos 14 anos...

EDUARDO DE MENESES

©1

Romarinho faz pose de Romário: "faro de gol"

VAI BUSCAR!

TORCEDOR F.C.
Ótimo acabamento, prefácio de Luis Fernando Veríssimo, sete fotógrafos espalhados pelo país. Não é todo dia que o mercado brasileiro recebe um livro como *Torcedor* (Editora 7 Letras), que retrata fanáticos em diversos estados. Vendido a 70 reais no www.pfc.tv, é um projeto do canal de pay-per-view. São 120 belas imagens em preto-e-branco. Mas sentimos falta das cores das torcidas...

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Dançar com a irmã. Show do Oswaldo Montenegro. Horário Eleitoral Gratuito. Alongamento. Filme iraniano. Andar atrás de Kombi. Psicodrama. Jogral. Nightbikers. Handebol. Zorra Total. Chico Pinheiro. Dieta. Orkut. Endoscopia. Sermão de padre. Telefonema de telemarketing. Malabarista de farol. Pregação religiosa. Dor no ciático. Ônibus cheio. Motor de dentista. Parente distante. Amigo Secreto. Hora do Parabéns a Você. Cunhado. Nada, absolutamente nada é mais chato que jogo da seleção brasileira.

©2

© 1 FOTO RENATO PIZZUTTO © 2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

AQUECIMENTO

O ranking da degola

Confira quem, até o fechamento desta edição, usou mais treinadores no Campeonato Brasileiro

FLUMINENSE
Renato Gaúcho, Cuca

GOIÁS
Vadão, Hélio dos Anjos

FLAMENGO
Joel Santana, Caio Junior

VASCO
Antônio Lopes, Tita, Renato Gaúcho

INTERNACIONAL
Abel Braga, Guto Ferreira*, Tite

PORTUGUESA
Vagner Benazzi, Waldir Espinoza e Estevam Soares

IPATINGA
Giba, Ricardo Drubscky e Márcio Bittencourt

FIGUEIRENSE
Gallo, Guilherme Macuglia, PC Gusmão e Mário Sérgio

ATLÉTICO-MG
Geninho, Marcelo Oliveira*, Gallo e Marcelo Oliveira

SANTOS
Leão, Márcio Fernandes*, Cuca e Márcio Fernandes

BOTAFOGO
Cuca, Luizinho Rangel*, Geninho e Ney Franco

ATLÉTICO-PR
Ney Franco, Roberto Fernandes, Tico dos Santos*, Mário Sérgio e Geninho

NÁUTICO
Roberto Fernandes, Sangaletti*, Leandro Machado, Levi Gomes*, Pintado e Roberto Fernandes

*INTERINO

TIMES DE UM TÉCNICO SÓ

CORITIBA
DORIVAL JÚNIOR

CRUZEIRO
ADÍLSON BATISTA

GRÊMIO
CELSO ROTH

PALMEIRAS
VANDERLEI LUXEMBURGO

SÃO PAULO
MURICY RAMALHO

SPORT
NELSINHO BAPTISTA

VITÓRIA
VÁGNER MANCINI

©1 ILUSTRAÇÃO STEFAN ©2 FOTO DARYAN DORNELLES

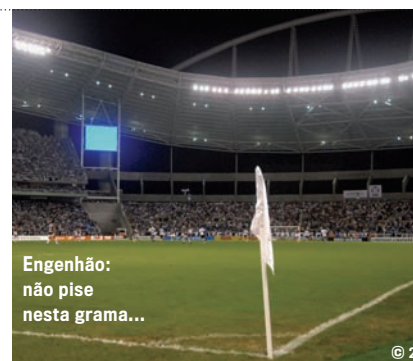
Rock sem grama

Pela primeira vez, o Engenhão vai receber um show de rock. Mas o campo de jogo não será usado como pista

Engenhão: não pise nesta grama... © 2

Nos próximos meses, mais de 30 000 pessoas vão se espremer no Engenhão, em seus primeiros eventos musicais desde que foi inaugurado, no ano passado. O futebol cede espaço para Pitty, CPM 22, Capital Inicial e Charlie Brown Jr, em festival (Rock Arena) adiado de agosto para data não confirmada. O pop rock, porém, não verá a cor da grama. A pista será fora das quatro linhas.

"Não queremos ferir a imagem do estádio, por isso vetamos o uso do gramado. Depende do calendário. Com um show em dezembro, seria possível recuperar a grama", afirma Nilton Leão, diretor de marketing do Botafogo. "O clube está aprendendo a lidar com o estádio. Queremos mostrar que existe um novo espaço no Rio."

Neste ano, o Palmeiras cedeu seu estádio para shows de rock e o gramado foi extremamente prejudicado na reta final do Paulistão. O Cruzeiro teve de jogar com o San Lorenzo em Ipatinga, pela Libertadores — havia uma micareta no Mineirão.... **BRAULIO LORENTZ**

NOSSOS PALCOS

ESTÁDIO	JOGOS*	SHOWS*	USO DO GRAMADO
BEIRA-RIO	56 000	120 000	COM PROTEÇÃO, MAS EVENTOS SÓ SÃO MARCADOS FORA DA TEMPORADA
MARACANÃ	86 100	75 000	É PERMITIDO USAR (COM PROTEÇÃO) DURANTE OS PERÍODOS DE JOGOS
MORUMBI	67 000	70 000	IDEM. O SÃO PAULO DIZ QUE EVITA USAR EM DATAS PRÓXIMAS AOS JOGOS
MINEIRÃO	69 333	50 000	É PERMITIDO USAR (COM PROTEÇÃO) DURANTE OS PERÍODOS DE JOGOS

*CAPACIDADE DE PÚBLICO

©1 Nahuelpan exibe a chulapa 46

ARTILHEIRO PÉ-GRANDE

Ariel Nahuelpan, o atacante argentino do Coxa, descobriu que no Brasil jogador de futebol é sinônimo de pés pequenos. Com 20 anos, ele é a aposta do Coritiba para substituir Keirrison em 2009. Trazido do Nueva Chigaco, da segunda divisão argentina, o "Gringo" – como os jogadores o apelidaram – mede 1,90 metro e calça 46. Por causa disso, chegou a ficar um dia sem treinar. Não havia no clube chuteiras compatíveis. A solução foi encomendar cinco pares da Argentina. "Formei estoque para um ano", diz. Seus pés grandes, e a aposta de que vai se tornar artilheiro no Brasil, lhe renderam um contrato com a Nike. **A.S.**

TESTE O SEU PEZÃO

Compare sua chulapa com a de Ariel Nahuelpan, aqui representada em tamanho real. Imagine a patada do moço...

A dupla mais cara do mundo

Eles jogaram, cada um, menos de 15 minutos pelo Paraná. Mas ganharam uma bolada por causa disso...

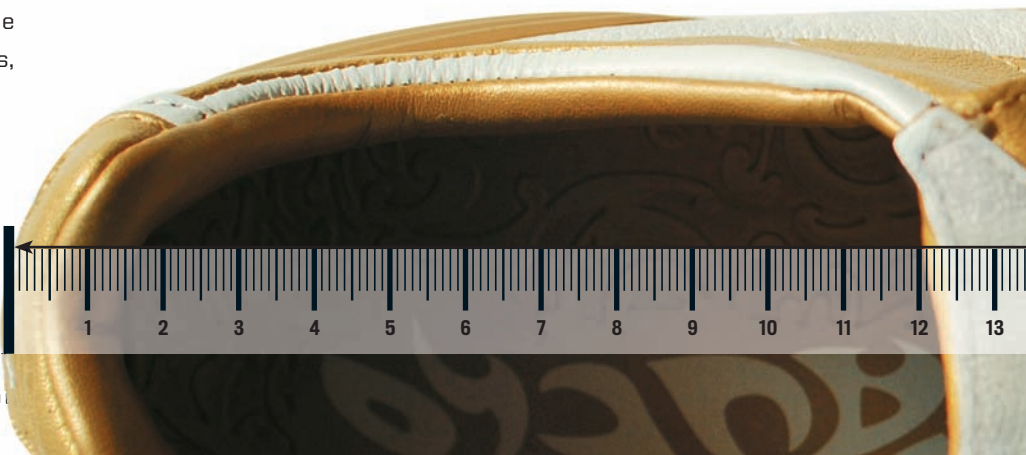
Esqueça o Cristiano Ronaldo. Hadson e Jean Carlo são os jogadores "mais caros" do mundo. Eles são meio-campistas e atuaram no Paraná entre 2003 e 2004. Vestiram a camisa do Tricolor por menos de 15 minutos. Mas ganharam ações milionárias na Justiça do Trabalho e cada minuto deles em campo valeu uma fortuna.

Hadson, em 2003, atuou exatos 13 minutos. Como não agradou, foi dispensado. O Paraná não o indenizou e ele recorreu à Justiça. O Paraná vai pagar 1 milhão de reais. Cada minuto de Hadson em campo custou a bagatela de 76 923 reais.

O veterano Jean Carlo (ex-Palmeiras e Atlético Paranaense) foi contratado em 2004 e também não jogou o suficiente para suar a camisa. Dispensado sem receber seus direitos, recorreu à Justiça e ganhou 1,2 milhão de reais (ainda cabe recurso nesse caso, mas o sucesso é pouco provável).

Tudo o que o clube arrecadou com Thiago Neves e Everton, hoje no Flamengo, está indo para Hadson e Jean Carlo. Hoje, o primeiro faz testes em clubes da Suíça e Jean Carlo disputou o Campeonato Maranhense pelo Sampaio Corrêa. **ALTAIR SANTOS**

Hadson *(acima)* e Jean Carlo: eles valeram por um Thiago Neves...

©1 FOTO MARCELO RUDINI ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

FISGADO PELA BOCA

O volante Rafinha, 19 anos, foi banido do futebol pela última instância da nossa Justiça Desportiva, em 14 de agosto. Jogador do Toledo, disse a uma rádio, após um 0 x 0 com o Marcílio Dias, que as equipes "combinaram" o placar para avançar à segunda fase da série C (o resultado classificava os dois times). O jogo foi anulado. Ele continua recebendo salário do Toledo e espera que o clube reverta a situação, ainda que na Justiça Comum (na Esportiva é difícil). Aquele 0 x 0 foi mesmo acordado? "A gente não estava fazendo um bom jogo, a torcida começou a vaiar. Ali pelos 35 do segundo tempo, ficamos tocando a bola no meio-campo. Mas em momento algum conversamos com a equipe deles. Não teve nada armado! O problema é que saí nervoso, fui abordado pelo repórter e acabei sendo mal interpretado. Falei, mas não foi o que aconteceu", disse à Placar. *N.R: Perguntado se o técnico ordenou que tocassem a bola no meio-campo, disse: "Se a gente não faz isso (...), fariam com a gente. Sei que é feio, mas temos que pensar no futuro. Tem pai de família aqui dentro."* **A.S.**

Guilherme: escudeiro do técnico Buffalo Gil

© 2

Trocando as bolas

Figurão da grande área, o ex-atacante Guilherme agora curte a área técnica como auxiliar do Marília

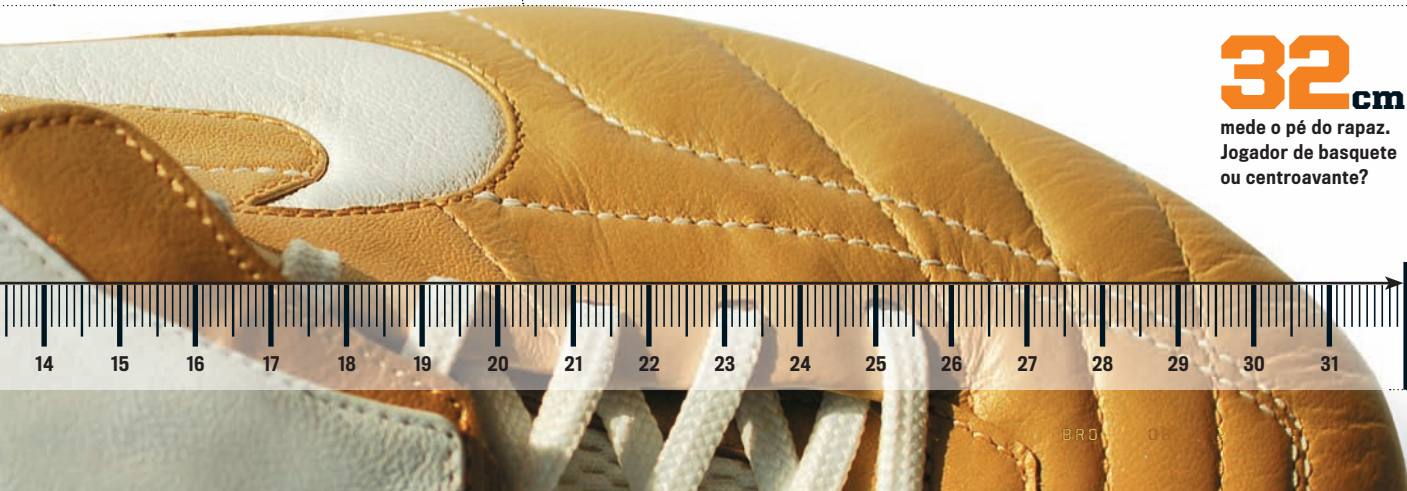
Para quem esteve desligado do noticiário, causou surpresa assistir a Marília x Juventude, no dia 2 setembro. No banco do time paulista, como treinador (interino), estava o ex-atacante Guilherme, 34 anos.

Ele disputou sua última temporada como jogador em 2005, pelo Botafogo. Decidiu abandonar os gramados e voltar para sua cidade, Marília. Motivo: uma imperfeição de nascença no coração, descoberta ainda no início da carreira. "Sempre fui considerado apto para o esporte. Mas, depois dos casos do Serginho, do rapaz do Benfica *[o húngaro Feher]* e do camaronês *[Marc-Vivien Foe]*, comecei a ficar preocupado. Decidi fazer uma cirurgia *[no coração]* e parei com o futebol."

Guilherme foi convidado pelo Marília, seu primeiro clube, para fazer um estágio na comissão técnica. Acabou efetivado como auxiliar.

Em outubro de 2002, ele se envolveu em um acidente de carro que matou duas pessoas. Foi condenado a prisão, em regime semi-aberto. A pena foi revertida para prestação de serviços comunitários. "Sinto-me aliviado", diz. **ALEXANDRE SALVADOR**

32cm

mede o pé do rapaz. Jogador de basquete ou centroavante?

Djalminha

Craque de Flamengo, Palmeiras e La Coruña, o "estilista" não vacila e bota seu time todo para a frente

E teria que jogar com 12, porque deixar a canhota do Rivellino de fora não pode.

GOLEIRO

Taffarel "O melhor de todos. Ele passava muita tranqüilidade. Tinha ótima colocação e segurança embaixo da trave."

LATERAIS

Leandro "Era um lateral de muita classe, técnica e habilidade. Tinha um cruzamento perfeito."

Júnior "Ele era o grande maestro, tecnicamente era demais. Aprendi muito com ele."

ZAGUEIROS

Aldair "Diferente de outros zagueiros, era pura categoria. Bom de cabeça, excelente com os dois pés e sabia se antecipar aos atacantes."

Maldini "Muito difícil ser driblado, um verdadeiro muro. Jogava com firmeza e sempre sério."

MEIAS

Zidane "Dos meias contra quem joguei, é o que eu mais admiro. Sua elegância impressiona."

Zico "Ele conseguia fazer o difícil parecer simples. É um craque e exemplo para todo atleta."

Maradona "Até no showbol se nota o talento incrível que ele tem. Diego é diferente de todos os outros de sua posição."

Pelé "Não tive o prazer de vê-lo ao vivo, mas as imagens já bastam para saber que foi o melhor de todos. Rei que não vai perder a majestade nunca."

ATACANTES

Ronaldo "Força, velocidade e técnica, tudo que um atacante precisa, ele tem. É, de fato, um fenômeno."

Romário "O mais inteligente dentro da área. Para ele, fazer gols parecia fácil."

TÉCNICO

Telê Santana "Telê merece ser o treinador de todos esses craques porque era o cara que sempre queria ver seus times jogando bom futebol."

Acorda, Marco Polo!

Enquanto algum cartola genial inventou a Paraolimpíada, o outro abandonou o futebol do interior paulista

A Paraolimpíada é o único feito nota 10 dos cartolas do mundo. Pena que a audiência de seus jogos seja sempre menos quantitativa e muito mais politicamente correta. Só não sei quem a inventou, mas que merece a melhor e maior medalha olímpica de ouro de todos os tempos, ah, merece. Esse recorde mundial ninguém irá bater, até o fim dos tempos.

E nossos poucos heróis olímpicos? Eles golearam não só o futebol brasileiro como também Marco Polo Del Nero, presidente da Federação Paulista de Futebol. Como o antecessor, Eduardo José Farah, de Campinas, ele, da capital, abandonou o interior de São Paulo.

Vejamos:

— César Cielo é de Santa Bárbara d'Oeste.

— Bruninho, do vôlei, tem 50% do sangue de Casa Branca.

— José Roberto Guimarães nasceu em Quintana.

— Maurren Maggi é de São Carlos.

Marco Polo com Cristiane: e os pequenos?

> "Até quando o rico 'Banco FPF' vai puxar o saco dos ricos e grandes do futebol paulista? Chega de ajudá-los. Quem precisa de socorro são os pequenos"

Quem sabe, assim, Marco Polo Del Nero acorde com esse aviso dos céus e resolva ajudar o futebol de Sorocaba, Ribeirão Preto, Jaú, Piracicaba, Araraquara, Guaratinguetá, Taubaté, Campinas, Rio Claro, Presidente Prudente etc. Trocentos *et ceteras*.

Ora, até quando o rico "Banco FPF" vai ficar puxando o saco dos outrora ricos e grandes do futebol paulista? Chega de ajudá-los! Quem precisa de socorro imediato são os times que revelaram Dudu, Luís Pereira, Baldocchi, Bazani, Leão, Eurico, Leivinha, Nei, Lance, Gylmar, Joel Camargo, Pinga, Julinho Botelho etc. Trocentos *et ceteras*.

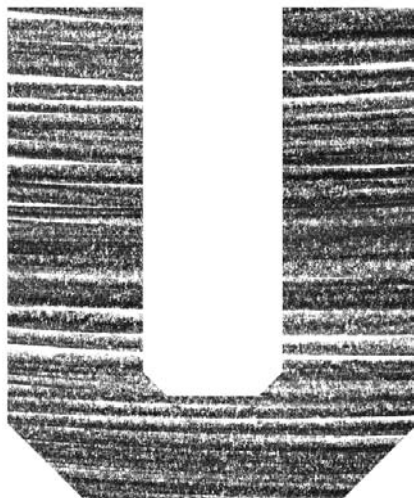
Endividados e tecnicamente quebrados, que Corinthians, Palmeiras e Santos se virem. O aristocrático São Paulo também, mesmo não tendo pinta de lorde inglês falido. O Morumbi não tem a aparência de castelo londrino, onde só sobrou o mordomo de uniforme puído. Mas também é um protegido do presidente de plantão lá no "Palácio do Futebol".

Acorde, Marco Polo Del Nero. São Paulo carrega o Brasil nas costas, política e economicamente, e tem também o melhor esporte do país. Mas parece que não tem um líder esportivo à altura.

E por que o Brasil, este país continental, ganhou tão poucas medalhas em Pequim? É tema de simpósio, mas o crônico desrespeito ao professor é o principal deles. O dia em que o professor, de todos os níveis, tiver o apoio que precisa e merece, o Brasil finalmente sairá desse buraco negro, em tudo. País que não apóia o professor e não investe na educação é um grande construtor de castelos de areia.

E 2009?
ACABOU A FARRA. O CORINTHIANS SE PREPARA PARA VOLTAR AO SEU LUGAR ANO QUE VEM. ELE ESTÁ PREPARADO PARA CONVIVER DE NOVO COM OS GRANDES? LEIA E TIRE SUAS CONCLUSÕES
POR ANDRÉ RIZEK DESIGN L.E. RATTO
ILUSTRAÇÕES ATÔMICA STUDIO
SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA

© 1

A Fiel no Pacaembu: média de público maior que na série A. Como será em 2009?

Um clube que aumentou em 2 milhões de reais sua receita mensal, voltou a comprar bons jogadores e a ter um técnico de ponta. Que conseguiu colocar profissionais respeitados em áreas estratégicas. Que lota estádios e vive lua-de-mel com a torcida. Que já consegue até se planejar e sonhar em disputar títulos ano que vem. Se a gente dissesse em dezembro do ano passado que este seria o Corinthians a esta altura do campeonato, muita gente diria que a previsão era uma loucura total. A Segundona fez bem ao Timão?

"Bobagem. Seria muito melhor estar em décimo na série A que ser o primeirão da Segundona. Estaríamos ganhando muito mais dinheiro. Como torcedor, também preferia ser o décimo da primeira divisão", diz o economista Luis Paulo Rosemberg, vice-presidente de marketing, área que teve bons avanços.

A receita do clube oriunda da cota de TV (repassada pelo Clube dos 13) caiu para a metade na série B, passando de 18 para 9 milhões de reais. O clube compensou (com sobras) a perda fazendo um contrato exclusivo com a Rede Globo para exibir seus jogos, de 3 milhões de reais mais um aditivo por audiência. E também fez um acordo com a FBA, que organiza a série B, para receber um terço da bilheteria quando atuou fora de casa (afinal, o Corinthians lotou estádios por onde passou) e mais 7 milhões de reais pela exploração das placas de publicidade.

Mesmo na Segundona, o clube ganhou o maior patrocínio de camisas do Brasil com a Medial Saúde, que paga 16,5 milhões de reais por ano. E anuncia que dobrou o faturamento em produtos licenciados, na comparação com o ano passado. Houve ações específicas para a série B, como a em que o torcedor escolhia a cor do uniforme para o jogo contra o Brasiliense, pagando 1 real para votar (a roxa venceu disparado), os produtos da série "Nunca Vou te Abandonar" e a camisa (feia de doer) que terá fotos de torcedores na partida do acesso — poderá render 2 milhões de reais ao clube. A bilheteria também aumentou em relação a 2007. "Não é que o torcedor tenha ficado mais apaixonado no sofrimento. É que antes não havia ações como essas", diz Rosemberg. Será? Ano que vem saberemos.

Segundo contas exibidas pela atual gestão, o Timão teve 54 milhões de reais de receita nos sete primeiros meses do ano, contra 39,7 milhões de reais no mesmo período do ano passado (aumento de 36%). Para entender o que isso representa, basta ver que de janeiro a julho do ano passado, o Corinthians ficou no vermelho, com um prejuízo de 19 milhões de reais, contra um lucro de 12,3 milhões no período correspondente deste ano. O Corinthians, que sempre foi o clube paulistano (dos grandes) mais atrasado em sua gestão, terá, a partir de novembro, 15 lojas em shoppings centers da cidade, venden-

A BILHETERIA CRESCEU, O CLUBE VENDE MAIS CAMISA, MONTOU UM TIME FORTE E CRIOU NOVAS RECEITAS. A SEGUNDONA FEZ BEM AO TIMÃO? A DIRETORIA GARANTE QUE NÃO...

do de canetas a camisinhas do Timão.

Foram essas receitas (aliadas a um equacionamento da dívida de quase 100 milhões de reais, fazendo parcelamentos com os credores e evitando o pagamento de multas e juros) que permitiram ao clube comprar bons jogadores a partir de maio, como Douglas e Morais. Antes disso, vamos falar a verdade, primou mais pela quantidade. No bolo, vieram atletas contestados como Perdigão, Marcel, Lima, Bóvio...

"Quando chegamos, tínhamos 40 dias para formar um time novo e não havia os recursos que temos hoje. Mandamos embora 20 jogadores do elenco de 2007. Fomos comprando mais na quantidade mesmo, era uma emergência", diz Antônio Carlos, amigo de infância do presidente Andrés Sanchez (eram feirantes, vendiam sacolas plásticas e carregavam caixas de frutas juntos). Ele estréia na função de coordenador. "Trouxemos 30 jogadores. Isso não é normal para um clube organizado. Para o ano que vem, traremos três ou quatro. Serão contratações pontuais e estratégicas."

O alvo é um centroavante de respeito. O clube tentou Kléber Pereira, sonhou com Keirrison e Liédson, sondou Brandão, do Shakhtar, e achou caro demais pagar 1 milhão de dólares pelo empréstimo de Vágner Love. Pensou no são-paulino Borges. Todos impossíveis. Herrera, visto como um ótimo reserva, só fica se o preço para comprá-lo baixar (bem) dos atuais 2,4 milhões de dólares.

No meio do ano, o clube vendeu parte dos direitos de Dentinho e ➔

© 2
O time está quase pronto. Falta o camisa 9

© 2
Mano com Lulinha: o moleque cresceu

A NOVA VELHA CASA

ESTÁDIO NOVO? AGORA O CLUBE QUER O PACAEMBU

Assim que assumiu a presidência do Corinthians, em 2007, Andrés Sanchez foi procurado pelo secretário municipal de Esportes de São Paulo, Walter Feldman.
A proposta: receber o Pacaembu de bandeja da prefeitura. O estádio muncipal dá prejuízo à cidade (gasta-se três vezes mais do que se arrecada com ele). Seria possível fazer uma concessão dirigida, como aconteceu no Rio com o Engenhão para o Botafogo.
O Timão teria de se responsabilizar pelas reformas estruturais de modernização (banheiros, camarotes etc.), em parceria com (a ser bancado por, na verdade) uma construtora. A prefeitura seria parceira para conseguir as autorizações necessárias para a reforma. Na época, Sanchez achou mais interessante a proposta de receber um estádio novinho em folha, do consórcio mineiro composto pelas construtoras Egesa/ Seebla. Mas o negócio não vingou.
O clube agora se interessa (seriamente) em pegar o Pacaembu. O projeto é a menina dos olhos do vice-presidente de marketing, Luis Paulo Rosemberg, que já teria costurado acordo com os principais candidatos à prefeitura paulistana.
O "problema": a candidta Marta Suplicy, se vencer as eleições, teria dito que não topa. Seu plano seria construir um estádio olímpico na cidade (visando à Copa de 2014), onde hoje fica o Campo de Marte, na zona norte. E, eventualmente, repassar esse estádio (e não o Pacaembu) ao clube. Procurada por Placar, a assessoria de Marta não se pronunciou a respeito.

Camisa roxa: o marketing do Timão acordou

André Santos para empresários, porque não tinha dinheiro para bancar a folha de pagamento (as receitas não estavam disponíveis para o futebol, havia compromissos mais urgentes com credores). O clube ainda quer vender pelo menos um jogador: Felipe (que não está nem no time dos sonhos da diretoria nem no do treinador), Chicão, André Santos, Dentinho, Douglas e, eventualmente, Lulinha — o garoto foi para a reserva, mas também cresceu com Mano Menezes. São esses seis que podem dar um bom lucro. E viabilizar a chegada do sonhado camisa 9.

Desde agosto, o Corinthians pensa mais em 2009 que na Segundona. Aproveitou o meio da temporada, quando ninguém está fazendo grandes negócios por aqui, para comprar jogadores por preços mais camaradas, sem concorrência. "Poderemos dar férias para alguns atletas antes de acabar a série B. Vamos começar 2009 mais cedo que nossos rivais e fazer uma pré-temporada rara. O Corinthians vai brigar pelo título paulista e pela Copa do Brasil. A meta é se classificar para a Libertadores de 2010. Como para chegar lá tem que ficar entre os quatro primeiros do Brasileiro, não custa sonhar um pouco mais", diz Antônio Carlos.

Em fevereiro tem eleição. Sanchez é novamente candidato. Vai levar. É fácil viver em harmonia na série B, com uma vitória atrás da outra e a imprensa tendo de caçar fantasmas ("agora o Avaí pode chegar", "cuidado com a subida do Barueri") para criar alguma emoção. Nem sempre foi assim. Quando chegou, Mano ficou inomodado com a quantidade de dirigentes (nomeados por Sanchez) que davam pitacos, entravam no vestiário, vazavam

COMO SERIA...

SE O CORINTHIANS DISPUTASSE A SÉRIE A? PLACAR TENTOU COMPARAR O POTENCIAL DO TIME DA SEGUNDONA COM AS PRINCIPAIS EQUIPES DO PAÍS

	CONFIABILIDADE DA DEFESA	EQUILÍBRIO DO TIME	FORÇA OFENSIVA	EXISTÊNCIA DO MATADOR
1º	2	3	4	5
2º	5	4	3	2
3º	4	3	4	3
4º	3	4	3	3
5º	2	2	4	3
6º	3	4	3	2
7º	4	4	3	2
8º	3	4	3	3
9º	2	4	2	3
10º	3	2	2	2
11º	2	3	3	2
12º	1	3	3	5

LEGENDA:
ÓTIMO
BOM
REGULAR

©1 FOTO GAZETAPRESS

segredos para a imprensa. Hoje, são apenas o vice de futebol, Mário Gobbi, e Antônio Carlos. Mais ninguém entra no vestiário, considerado "sagrado" pelo treinador. O técnico vai renovar o contrato e ficar para 2009. Está satisfeito. Mas não se engana com as demonstrações de "amor eterno" da Fiel.

Na Segundona, o time tem média de 22 000 pagantes como mandante (contra 19 000 quando lutou contra o rebaixamento, em 2007). É festa até quando joga mal. Mas esse "novo Corinthians" ainda não foi testado para valer. Em uma conversa com a equipe da Placar, Mano disse que um time só está formado depois de ser obrigado a apertar o cinto em um momento de turbulência. As nuvens certamente vão chegar. Depois de conhecer o inferno e beijar o diabo, o Timão parece preparado para seguir viagem. Acabou a farra. ✪

Morais: Mano ficou impressionado ao ver que ele também pode marcar. É o "cara" para 2009

CAPACIDADE DE FURAR RETRANCAS	OPÇÕES PARA VIRAR UM JOGO	TÉCNICO QUE FAZ A DIFERENÇA	FIDELIDADE DA TORCIDA	RESPALDO DA DIRETORIA	TOTAL
4	3	5	4	4	34
4	3	3	5	4	33
2	3	4	3	5	31
3	3	3	3	4	29
2	4	2	5	5	29
2	3	3	5	3	28
3	2	3	1	3	25
2	1	3	3	3	25
2	1	3	5	3	25
2	3	3	5	3	25
2	1	3	2	2	20
2	1	1	1	2	19

©2 FOTO RENATO PIZZUTTO

VESTIBULAR DO MANO

O CLUBE CONTRATOU DE BACIADA. VEJA QUEM PASSOU NO TESTE (REPARE QUE OS MELHORES TÊM CONTRATOS LONGOS...)

LEGENDA:

APROVADO | EM TESTE | REPROVADO

ALVES ZAGUEIRO

Zagueiro de 21 anos que chegou do Joinville até dezembro. Está em observação.

DIOGO LAT.-DIREITO/VOLANTE

Lateral-direito, 23 anos, também joga de volante. Jogou a final da Copa do Brasil pelo Sport. Assinou por três anos.

DENIS LAT.-DIREITO

Assinou até agosto de 2011. Sofreu lesões e não conseguiu se firmar, assim como no Santos.

ALESSANDRO LAT.-DIREITO/MEIA

Veio do Santos. Assinou por dois anos. O chamado jogador de esquema, teve boa participação.

ANDRÉ SANTOS LAT.-ESQUERDO

O melhor jogador em 2008. Assinou por três anos, mas o clube tentou vendê-lo na janela européia. Pertence 27,5% ao Timão.

WELLINGTON SACI LAT.-ESQ./MEIA

Mano aposta nele (assinou até 2012). Ainda não mostrou a que veio. Expulso de forma tola na final da Copa do Brasil.

SUAREZ ZAGUEIRO

Promessa chilena, chegou por empréstimo, jogou pouco e foi embora logo.

VALENÇA ZAGUEIRO

Chegou por empréstimo de cinco meses e foi dispensado assim que terminou o contrato.

CHICÃO ZAGUEIRO

É visto como um jogador que pode ser vendido para fazer caixa. O clube é dono de 55% de seus direitos e o contrato vence em 12/2010.

WILLIAN ZAGUEIRO

Chegou como homem de confiança do treinador e desempenhou exatamente esse papel. Assinou até 12/2009.

FABINHO VOLANTE

Não chegou em boas condições físicas (talvez por isso não seja ainda tão valorizado pelo treinador), mas teve bom desempenho.

PERDIGÃO VOLANTE

Começou o ano como titular. É muito querido no clube, mas falhou em vários jogos e foi muito pouco usado na série B.

BÓVIO VOLANTE

Contratado como indicação do ex-companheiro Antônio Carlos. Não agradou e foi dispensado no meio do ano.

ALMEIDA VOLANTE

Veio para completar o elenco até o fim do ano, quando vence o contrato.

ELIAS VOLANTE

Destaque no Paulistão pela Ponte Preta, esteve para perder a posição na série B, mas se recuperou. Assinou até 2011.

CRISTIAN MEIA

Volante de boa finalização. Chegou do Flamengo na reta final da série B (na prática, é nome para 2009).

DIOGO RINCÓN MEIA

Contrato de empréstimo vence no fim do ano. Agradou pelo espírito de luta no primeiro semestre. O clube ainda avalia sua situação.

EDUARDO RAMOS MEIA

Chegou como promessa, foi titular na Copa do Brasil, mas não vingou ainda. Assinou até 12/2012.

MARCEL MEIA

Começou o ano como titular e nunca vingou – já era esperado. Contrato vence no fim do ano e não vai ficar.

DOUGLAS MEIA

Vestiu a 10 com autoridade. Pode ser vendido para fazer caixa. O clube é dono de 50% de seus direitos. Assinou até 6/2001.

MORAIS MEIA

O ex-vascaíno surpreendeu positivamente o treinador, que não sabia que ele podia marcar tanto. Assinou até junho de 2009.

RAFINHA MEIA

Foi anunciado como uma grande promessa. Mas, cheio de problemas físicos, praticamente não foi utilizado.

HERRERA ATACANTE

Empréstimo acaba no fim do ano e o clube negocia para baixar o valor, de 2,4 milhões de dólares. Mano adora o jogador.

LIMA ATACANTE

Foi contratado antes de o treinador chegar e repetiu no Corinthians o que fez nos outros clubes: não jogou nada. Foi para o Figueirense.

ACOSTA ATACANTE

Mano gosta do seu comportamento e diz que a bola procura Acosta. Mas seu físico é precário. Tido como reserva. Assinou até 12/2009.

BEBETO ATACANTE

Trabalhou como Mano no XV de Novembro. Assinou até o fim do ano. Jogador para "compor o grupo" – o clube precisava de reservas.

CARECA ATACANTE

Veio para um período de testes, sem muito alarde, e agradou. Assinou até 2011.

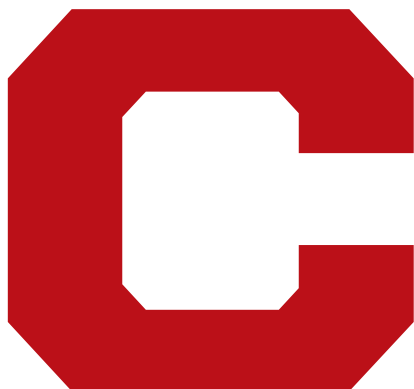
OTACÍLIO NETO ATACANTE

Assinou por quatro anos. O clube adquiriu 40% de seus direitos econômicos.

D

UVIDA?

ELE JURA QUE VAI VOLTAR. PLACAR ACOMPANHOU O DIA-A-DIA DA RECUPERAÇÃO DE RONALDO E CONSTATOU QUE O FENÔMENO ESTÁ, DE FATO, LEVANDO A SÉRIO MAIS UM RETORNO AO FUTEBOL. NA EUROPA OU NO FLAMENGO, ELE QUER JOGAR POR MAIS QUATRO ANOS. É POSSÍVEL?

POR **FLÁVIA RIBEIRO**
DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**
FOTOS **DARYAN DORNELLES**

ampeão do mundo, milionário, acima do peso e alvo de curiosos, no terreno esportivo e no pessoal... Ronaldo poderia se aposentar e aproveitar a vida com tranqüilidade, curtindo a noite, da qual sempre gostou, sem sofrer, digamos, “patrulhamento”. Em vez disso, seis meses após mais uma cirurgia e sem vínculo com qualquer clube, o atacante pediu ajuda ao Flamengo para voltar aos gramados... E começar tudo de novo.

No dia 4 de setembro, Ronaldo iniciou um intenso trabalho de preparação física na Gávea, para perder peso e recuperar forma, força e velocidade. Nas primeiras duas semanas, treinou de manhã e de tarde quase todos os dias. O motivo ele mesmo explica: “Porque gosto de futebol. Porque futebol é minha vida, minha grande paixão”.

Mesmo com vários quilos a mais, Ronaldo já está mais magro que na foto em que exibiu a barriga em suas férias em Ibiza — na famosa série publicada pelo jornal inglês *The Sun* em julho. “Estou trabalhando com calma, não tenho obrigação com ninguém. Só comigo mesmo. E está sendo maravilhoso. A cada semana tenho uma evolução notável, os números dos testes mostram isso”, diz. Os tais números são segredo de estado por enquanto...

Ninguém do staff rubro-negro que acompanha o jogador revela quantos quilos ele perdeu, quanta massa muscular ganhou ou em quantos segundos corre determinada distância. Quem acompanha os treinos com atenção consegue pescar uma coisa ou outra. Na primeira movimentação na praia,

O Flamengo colocou todo seu staff à disposição do Fenômeno: ele vai ficar?

O EXCESSO DE PESO É MAIS...

Ronaldo fez um circuito em oito segundos. Na segunda, na companhia do chileno Fierro, fez o mesmo circuito em sete segundos. Fierro fez em seis, e o preparador físico Daniel Jouvin, então, incentivou o Fenômeno na sua segunda tentativa: “Vamos lá, Ronaldo, velocidade, velocidade! Isso, seis ponto alguma coisa!”

O Flamengo colocou à disposição de Ronaldo o médico José Luiz Runco — também da seleção brasileira —, o fisiologista Paulo Figueiredo, o preparador físico Daniel Jouvin, o psicólogo Paulo Ribeiro e a nutricionista Sílvia Ferreira, que cortou todo o açúcar de sua dieta: “Doce, só gelatina!”, decreta ela. Os cinco trabalham lado a lado, com a companhia do fisioterapeuta do jogador, Bruno Mazziotti. “O Ronaldo parece carregar o peso do mundo nas costas. Essa tropa de choque procura minimizar esse peso, essa ansiedade, mantê-lo motivado e concentrado para se recuperar o mais rapidamente possível. Quando a vida privada de uma pessoa é exposta, como a dele sempre é, fica tudo mais difícil. Essa preparação global procura blindar o Ronaldo”,

QUE EVIDENTE, MAS RONALDO... NÃO LIGA. ELE VOLTOU A... SORRIR E CRER NO RETORNO

diz o psicólogo Paulo Ribeiro, que ficou surpreso com o estado de espírito do jogador. "Imaginei que ia receber um Ronaldo triste, cabisbaixo. Ao contrário. Esse rapaz é um touro, fisicamente e na personalidade."

O médico José Luiz Runco confirma que o joelho do jogador está completamente recuperado. "O mais importante é que ele está otimista", afirma. Segundo Jouvin, esse otimismo de Ronaldo só aumentou com os resultados das primeiras semanas de trabalho. "Ele já viu que sua velocidade e força aumentaram", diz Runco.

RETORNO EM NOVEMBRO?

Mas que não se espere que o jogador tenha condições de jogo antes de novembro. "É um trabalho lento, que tem que ser feito com cuidado para não sobrecarregar seu corpo enquanto ele recupera a forma. Quando tiver recuperado, aí sim vai começar a treinar com a intensidade de um atleta. Ele hoje faz, nos treinos físicos, as mesmas coisas que um atleta faz, mas não na mesma intensidade", afirma Paulo Figueiredo, que filma os movimentos do Fenômeno e os mostra depois ao jogador.

Segundo Bruno Mazziotti, que está trabalhando diariamente com Ronaldo desde o dia seguinte à cirurgia, o atacante é um aluno aplicado e interessado. "Ele quer saber por que vai fazer esse exercício, por que vai fazer aquele, no que isso o ajuda, o quanto a resposta dele foi boa, pergunta todos os números, quer sempre ter certeza de que tudo vai funcionar", diz o fisioterapeuta, lembrando que quando operou o joelho direito, há oito anos, Ronaldo levou 14 meses para chegar ao ponto em que está hoje, sete meses após a operação no joelho esquerdo: "Isso se deve à evolução da fisioterapia e à disciplina do atleta".

As pequenas vitórias às vezes são acompanhadas por alguns gemidos. Nada relacionado ao joelho. "O que reclama é o resto do meu corpo. Dói tudo!", diz Ronaldo, que passou seis meses sem praticar exercícios. "Só fiz fisioterapia nesse tempo. Depois da cirurgia, tive dúvidas, medos, receios. Mas não deixei de lutar. Hoje não tenho mais medo de não voltar." ➲

No Flamengo, a vontade é que esse trabalho seja o começo de uma relação ainda mais próxima. "É um carinho que o Flamengo decidiu fazer nele, além de uma massagem de ego. O Flamengo quer o Ronaldo, e esse é o início de um namoro. Mesmo que ele não venha agora, fica com vontade de vir depois", diz o psicólogo Paulo Ribeiro.

O namoro com o Flamengo anda recheado de declarações de amor dos dois lados. Ronaldo não esconde que seu coração é rubro-negro. O presidente Márcio Braga espera sua recuperação para sentar-se com ele e seu procurador, Fabiano Farah. "Qualquer conversa só vai acontecer depois que ele estiver pronto para jogar. E, creio, isso é coisa para 2009", diz.

O casamento, no entanto, esbarra em um triângulo amoroso. O emergente Manchester City sondou Ronaldo. E tem muito dinheiro — o colunista de *O Globo* Ancelmo Góis fala em uma oferta de 9 milhões de euros. "Se alguém oferecer isso ou mais, é claro que ele não fica no Flamengo. Aqui, ele vai ganhar bem para padrões brasileiros, não europeus. Tentaríamos transferir os patrocínios. Mas não podemos pagar milhões", diz Márcio Braga.

MAIS QUATRO ANOS?

Representante do Manchester City na América do Sul, o ex-técnico Carlos Roberto esteve na Gávea no dia 10 de setembro, acompanhado do diretor de futebol do clube inglês, o tailandês Pairoj Piempongsant. "Ele já conversou com o Ronaldo e o Fabiano Farah. Naquele dia, na Gávea, eu o levei para conversar com o Dr. Runco, que garantiu a ele que Ronaldo está clinicamente curado", diz Carlos Roberto. E completa: "Há um interesse real do Manchester City e conversas preliminares". Ronaldo diz que tudo não passou de um bate-papo. "Nada de acerto. Nada do que andam falando. É boato. Estou focado só na minha recuperação. Mas tenho uma particularidade: não preciso de janela para me transferir para clube algum, sou desvinculado, livre", dizia, mudando de assunto. Nem sobre o sonho de disputar outra Copa o jogador quis falar. "Só penso no meu joelho", repetia, enquanto abria uma brecha. "Estou com 31 anos e imagino que tenho mais quatro anos para concluir minha história no futebol."

PARA NÃO FORÇAR O CORPO E O JOELHO, A RECUPERAÇÃO É LENTA. MAS ELE JÁ SE SENTE CAPAZ

No Flamengo, a recepção é calorosa. Os treinos são separados, mas os jogadores se encontram no vestiário e nos corredores do clube. Ronaldo e Leonardo Moura se abraçam na entrada do vestiário. Na saída, o capitão Fábio Luciano, com quem Ronaldo já jogou na seleção, afirma que todos adorariam tê-lo na equipe. "É um jogador mundialmente conhecido e um cara alto-astral. Todas as portas do mundo se abrem para ele, que escolheu vir se recuperar aqui, com a gente. Foi só ele chegar e já se fala ainda mais no Flamengo", afirma Fábio, que, ao lado de Kléberson, foi receber Ronaldo em seu primeiro dia de treinamento na Gávea.

Tantos afagos fazem bem a Ronaldo, que acaba de completar, com festança (e uma suposta briga na boate), 32 anos e será pai de novo. Ele parece de bem com a vida mesmo nos treinos mais puxados. Atende aos pedidos de autógrafo e de fotos, é simpático com os fãs. Quando o treino é na piscina, divide espaço com senhoras da hidroginástica, meninas do nado sincronizado e sócios, enquanto todos sacam seus celulares para fotografá-lo.

Na praia, corre e faz circuitos cercado por curiosos. Muitos se empolgam ao ver o craque em ação, ligam para mãe, amigos e irmãos para contar. Outros passam gritando: "Gordo!"

Ronaldo escuta afagos e xingamentos, mas garante que não se abala. Está acostumado. "É claro que é muito mais agradável ouvir elogios, o pessoal dando força. Mas os outros não me incomodam. Não atrapalham em nada", garante, repetindo, vez por outra, como um mantra: "Só estou focado no meu joelho. Só no meu joelho". ✪

★ CRAQUES DO MUNDO ★

VAN NISTELROOY

08

POR **BRUNO SASSI**

NOME
RUTGERUS JOHANNES MARTINUS VAN NISTELROOY
IDADE
32 ANOS (1 DE JULHO DE 1976)
LOCAL DE NASCIMENTO
OSS, HOLANDA
ALTURA / PESO
1,88 M / 80 KG
SELEÇÃO
HOLANDA - 64 JOGOS / 33 GOLS
CLUBE ATUAL
REAL MADRID-ESP, DESDE 2006: 83 JOGOS / 56 GOLS
CLUBE ANTERIOR
MANCHESTER UTD (ING), 2001-06: 217 JOGOS / 149 GOLS
PSV EINDHOVEN (HOL), 1998-2001: 84 JOGOS / 73 GOLS
HEERENVEEN (HOL), 1997-98: 31 JOGOS / 13 GOLS
DEN BOSCH (HOL), 1993-97: 69 JOGOS / 17 GOLS
TÍTULOS NA CARREIRA
HOLANDÊS (1999/2000 E 00/01)
INGLÊS (2002/03)
COPA DA INGLATERRA (2004)
ESPANHOL (2006/07 E 07/08)
SUPERCOPA DA ESPANHA (2008)
PATROCINADORES
NIKE

AUTOCONTROLE 10

Nos últimos sete anos, “Van the Man” não foi expulso uma só vez. Não é qualquer falta mais dura que o faz perder a cabeça.

CABECEIO 8

Dos 53 gols que fez nas últimas duas temporadas, oito foram assim. Não é nenhum Jardel, mas, se a bola sobra na sua cabeça, sabe o que fazer.

VISÃO DE JOGO 8

Outro aspecto subestimado. No Real Madrid, boa parte dos gols de Raúl, Higuaín e companhia vêm de seus pés: na temporada 2007/08, foram nove passes para gol.

LIDERANÇA 7

Já teve um esquisito atrito com Alex Ferguson e não se bica com Van Basten. Mas sempre foi respeitado pelos jogadores.

FORÇA FÍSICA 6

Chegou ao Manchester sob dúvidas a respeito

SALÁRIO

R$ 1,36 MILHÃO POR MÊS

ATUALIZADO ATÉ 22/9/2008

de seu joelho, perdeu quase toda a temporada 2004/05 se recuperando de lesão e, em 2007/08, operou de novo, dessa vez o tornozelo.

COMO JOGA

É um típico camisa 9. Mas a fama de cara grosso que sabe fazer gols não se justifica. Nistelrooy é artilheiro, mas se apresenta para tabelar e, nos contra-ataques, tem mobilidade bastante para oferecer perigo.

VELOCIDADE 7

Quando sua equipe parte no contra-ataque, ele nunca está sozinho na banheira, esperando. E, mesmo assim, sempre acompanha a jogada.

DRIBLE 7

Você não vai vê-lo pedalando ou fazendo firula, mas, se for preciso um pouco mais de qualidade para se livrar de um zagueiro e abrir espaço, ele se garante.

FARO DE GOL 10

Contando PSV, Manchester United e Real Madrid, supera 0,7 gol por jogo. Foi artilheiro nas ligas dos três países e três vezes da Champions League.

CHUTE DE ESQUERDA 7

A canhota não é completamente cega, mas aparece o mínimo possível: foram só três gols com ela nas duas últimas temporadas.

BOLA PARADA 7

Em todo time que joga, é o batedor oficial de pênaltis. E bate que nem centroavante: forte, rasteiro e no canto.

VOTE NO CRAQUE DO MÊS QUE VEM NO SITE WWW.PLACAR.COM.BR

OS INTRUSOS

VIERAM DA SÉRIE B, FAZEM BELAS CAMPANHAS, TÊM AS REVELAÇÕES DO ANO E TÉCNICOS BUSCANDO ESPAÇO. SAIBA POR QUE VITÓRIA E CORITIBA FAZEM BONITO NO BRASILEIRÃO

POR **ALTAIR SANTOS (PR) E AURÉLIO NUNES (BA)** DESIGN **L.E. RATTO**
ILUSTRAÇÃO **SAMUEL CASAL**

LIÇÃO DOS AZARÕES

Tire suas dúvidas sobre o sucesso da dupla Coritiba e Vitória no ano em que eles voltaram à primeira divisão

É surpresa o clube estar fazendo uma campanha tão boa?

Coritiba | Para quem está de fora, sim. Mas no clube asseguram que não... "Viemos de um título estadual, o que manteve o alto astral do time e da torcida. Durante o Paranaense começamos o planejamento para o Brasileiro. Observamos muitos jogadores e contratamos a dedo. Formamos um elenco competitivo e jovem. O Dorival Júnior e o Paulo Jamelli *[coordenador de futebol]* têm a confiança da diretoria", diz o presidente Jair Cirino dos Santos.

Vitória | Sim. O Vitória caiu na segunda fase da Copa do Brasil e fez campanha sofrível no Baiano. Perdeu três vezes para o Bahia e conquistou o título no quarto critério de desempate. Os percalços do primeiro semestre foram reflexo das trapalhadas de dirigentes e comissão técnica, que desmancharam a equipe que conseguiu o acesso em 2007 sem fazer uma reposição à altura. A demissão de Vadão, na metade do Estadual, jogou por terra o planejamento que era feito para o Brasileirão.

Qual é a explicação do sucesso?

Coritiba | O Coxa profissionalizou o departamento de futebol. No setor, mandam Paulo Jamelli e Dorival Júnior. Na diretoria há um grupo gestor, formado por empresários abonados do Paraná, que equilibraram as contas do clube dando suporte financeiro. Outro segredo é o excelente trabalho que o clube faz na base. Anualmente, o Coxa revela ao menos quatro jogadores para os profissionais. O lateral-esquerdo Ricardinho, o volante Rodrigo Mancha, o meia Marlos e o atacante Keirrison saíram da base e hoje são titulares. Sem contar Pedro Ken, que lesionou o joelho no primeiro turno.

Vitória | A chegada de Vágner Mancini foi determinante para arejar o ambiente. Ao contrário do que aconteceu no início da temporada, as contratações feitas entre o fim do Baianão e o início do Brasileiro mostraram-se acertadas. Viáfara devolveu a tranqüilidade ocupando o lugar do criticado goleiro Ney, os laterais Marco Aurélio e Marcelo Cordeiro caíram como luvas no esquema tático, Dinei justificou a fama de artilheiro e o experiente Ramon chamou a responsabilidade para si, possibilitando o amadurecimento das três grandes revelações do clube: Marquinhos, Willians e Anderson Martins.

Mancini orienta: o time cresceu com ele

Dorival: profissionalização desde o início no Coxa

Rodrigo Mancha: trabalho de base no Coxa

Willians: formado no clube, vai dar retorno

Do time que conseguiu o acesso, quem continuou?

Coritiba | Os goleiros Edson Bastos e Vanderlei, o volante Rodrigo Mancha, os meio-campistas Marlos e Pedro Ken (lesionado) e os atacantes Keirrison e Henrique Dias são remanescentes da série B em 2007.

Vitória | Da equipe titular que conquistou o acesso, restaram no elenco de 2008 apenas o zagueiro Anderson Martins, o volante Vanderson, o goleiro Ney e o meia Jackson, mas apenas os dois primeiros continuam no time.

Esta equipe vai dar dinheiro ao clube ou é um time de aluguel?

Coritiba | O Coritiba tem de tudo um pouco. Há jogadores que são donos de seus direitos, como o veterano beque Nenê. Há jogadores de empresários, como o volante Alê, o zagueiro Maurício e os meio-campistas Leandro Donizete e João Henrique. E há aqueles que podem trazer um bom dinheiro ao clube. São os casos do goleiro Vanderlei, do volante Rodrigo Mancha (prata da casa), dos meio-campistas Carlinhos Paraíba (o clube é dono de 80%

dos direitos econômicos) e Marlos (60%) e do atacante Keirrison (20%).

Vitória | Este time já está dando lucro ao Vitória. O atacante Marquinhos (35% dos direitos dele) foi negociado com a Traffic. Willians e Anderson Martins também devem ser negociados e o clube ainda aposta em jogadores como o polivalente Wallace e o jovem zagueiro Victor. Todos esses são prata da casa. No entanto, é grande o número de jogadores emprestados por outros clubes, casos de Viáfara, Carlos Alberto e Rodrigão (Atlético-PR), Renan (São Paulo), Leonardo Silva e Tiago Gomes (Palmeiras) e Mariano Tripodi (Santos), além de Dinei, que estava emprestado pelo Atlético Paranaense e foi para o Celta-ESP.

Como o treinador arma o time?

Coritiba | Dorival Júnior é quase uma unanimidade. "Quase" porque, em alguns jogos em casa, a torcida pega no pé dele, cobrando um time mais ofensivo. No esquema 3-6-1, as peças-chave são o volante Rodrigo Mancha, que faz um "falso" terceiro zagueiro, e os meias Carlinhos Paraíba, João Henrique e Marlos, que se revezam para encostar em Keirrison no ataque.

Vitória | Mancini chegou sob desconfiança, demitido do Grêmio. Depois do Estadual e dos primeiros resultados no Brasileiro, conquistou a torcida e a imprensa, que reputa a ele a grande reviravolta do time. Dirigentes e atletas respeitam seu estilo "tranqüilo". O esquema tático tem quatro homens na defesa (Marco Aurélio, Anderson Martins, Leonardo Silva e Marcelo Cordeiro), dois volantes (Vanderson e Renan), um articulador (Ramon) e um pivô (Dinei, depois Rodrigão). Willians é o curinga, ora fazendo papel de meia e até de volante, ora revezando-se com Marquinhos no ataque.

Vitória e Coxa no Barradão: os mandantes venceram

© 1

QUEM É MELHOR?

Comparamos os times, técnicos e craques

CORITIBA

O TIME: É mais consistente defensivamente que o Vitória. Tem bons zagueiros e volantes. Do meio para a frente, depende demais de Carlinhos Paraíba e Keirrison... **NOTA: 7**

TÉCNICO: Dorival Júnior vem fazendo um trabalho consistente há alguns anos, com Sport, Figueirense, São Caetano e Cruzeiro, time que classificou para a Libertadores deste ano. No Coxa, superou a debandada de jogadores importantes e remontou bem a equipe. **NOTA: 7,5**

CRAQUE: Keirrison é um dos atacantes mais completos do Brasil atualmente. Bom pelo alto e por baixo, costuma ser implacável dentro da área. Falta apenas um pouco mais de massa muscular, o que dele deve ganhar. **NOTA: 8**

TOTAL: 22,5

VITÓRIA

O TIME: É versátil e muito interessante do meio para a frente, jogando com meias rápidos e abertos pelas pontas. Mas a zaga fica desprotegida e faltam bons reservas. **NOTA: 7**

TÉCNICO: Vágner Mancini surgiu bem no Paulista, fez um bom trabalho no Grêmio e foi demitido sem maiores explicações. No Vitória, montou uma equipe praticamente do zero. E uma equipe corajosa. Mas ainda falta emplacar num time grande, como Dorival. **NOTA: 7**

CRAQUE: Marquinhos é um azougue. Dribla e finaliza bem. Mas oscila um pouquinho ainda. Não é exatamente um matador, nem um preparador de jogadas. Falta também um pouco de corpo. **NOTA: 7**

TOTAL: 21

Qual é a média de público e arrecadação no Brasileiro?

Coritiba | O Coxa persegue sua melhor média de público em Brasileiros, registrada em 1980. Naquele ano, o clube (semifinalista) teve média de 21754 pagantes. Neste campeonato, até a quinta rodada do returno, a média era de 21379 pagantes — a quinta melhor. O clube tem um plano de sócio-torcedor que lhe garante um público mínimo de 15000 torcedores. O Coritiba é o quarto em renda no Brasileiro: total de 3741415 reais e média de 340128,64 reais. Dá para dizer que a arquibancada banca os salários do time.

Vitória | A torcida respondeu à boa campanha, às vezes até lotando o Barradão, fenômeno raro de se ver. Nos 11 jogos disputados em casa até a 23ª rodada, o clube atraiu um público total de 191573 pagantes, com média de 17416 pagantes, a sexta melhor.

Qual é a receita do clube?

Coritiba | O Coxa pertence ao grupo 4 do Clube dos 13 (com Portuguesa, Goiás, Vitória, Sport, Atlético-PR e Guarani). Recebe 11 milhões de reais da TV. Fatura 1,5 milhão reais por ano de seus patrocinadores — Positivo Computadores e PreviSul. O clube planeja arrecadar 36 milhões de reais este ano (o dobro de 2007), contando a venda de jogadores e as receitas do Couto Pereira, empatando com as despesas.

Vitória | Além dos 11 milhões de reais da TV, os patrocínios de camisa (Fiat, Canal Jeans MCS-TIM) totalizam 2,5 milhões. As placas no Barradão rendem em torno de 1 milhão de reais. Segundo o presidente do Vitória S/A, Jorge Sampaio, as receitas este ano chegarão a 25 milhões de reais, mas as despesas serão de 32 milhões de reais. "Vamos tirar o déficit com a venda de jogadores no fim do ano", diz Sampaio.

POTES DE OURO

Marquinhos e Keirrison são as grandes revelações do Brasileiro. Eles não pertencem 100% a seus clubes. Mas são esperança de um bom Natal para Vitória e Coritiba

A capa do caderno de esportes da *Folha de S.Paulo* de 18 de setembro de 2005 estampa uma foto do jogador. À época conhecido pelo nome de batismo, Marcos Antonio da Silva Gonçalves era apontado como um dos exemplos do assédio a jogadores brasileiros menores de 16 anos.

Marquinhos chegou a viajar seis vezes para a Inglaterra e a passar períodos de três semanas de treinamento no Manchester United, ao lado de jogadores como Cristiano Ronaldo e Van Nistelrooy. O Vitória, na época, não aceitou a proposta do time britânico para ceder o atleta gratuitamente, em troca de um percentual em uma futura transação.

Marquinhos é chamado de prodígio desde os 9 anos, quando foi levado para o Vasco pelo professor Zé Carlos, da escolinha de futebol do Prado, município do extremo sul baiano. No Rio, só agüentou a saudade da mãe por duas semanas e pediu para voltar.

Em 2001, sofreu um baque com a morte do irmão Edmundo, de 28 anos, assassinado a facadas por causa de discussão envolvendo uma dívida. Traumatizado com a perda de seu maior incentivador no futebol, Marquinhos não queria mais saber da bola. A necessidade de dar uma casa à mãe foi o estímulo para continuar. A promessa foi cumprida em abril passado, com seu primeiro contrato.

Marquinhos chegou ao Vitória pelas mãos do então prefeito do Prado, Wilsinho Brito. Sempre atuou em uma categoria acima de sua idade. Nunca jogou nas seleções de base.

Lançado durante a série B ano passado, foi apelidado de "Bebeto do Prado" pela imprensa baiana, dada a se-

©1

KEIRRISON RECEBE UMA SONDAGEM POR SEMANA. O COXA PREFERIU ESPERAR ATÉ 2009, PARA RECEBER UMA BOLADA

© 1 FOTO MARCELO RUDINI © 2 FOTO EDSON RUIZ

© 2

MARQUINHOS IRÁ AO PALMEIRAS EM 2009. E O VITÓRIA RECEBE 70% QUANDO FOR VENDIDO PARA A EUROPA

melhança com o craque revelado pelo clube há mais de 20 anos, que também surpreendia pelo contraste entre a aparência mirrada e o grande futebol. O jogador está submetido a um programa especial de ganho de massa muscular. Com 1,74 metro, pesava 61 quilos quando começou o Brasileiro. Já está com 64 quilos.

"O que mais impressiona no Marquinhos é sua capacidade de sair de forma criativa de situações em que a maioria dos jogadores faria o óbvio", diz Vágner Mancini. Com 19 anos a serem completados no próximo dia 19 de outubro, será pai em novembro. Quem sabe a chegada do herdeiro não faz o atacante abandonar a indiferença com que comemora seus gols (luto, pela morte do irmão).

O presidente do Vitória S/A, Jorge Sampaio, cedeu 30% dos direitos econômicos do jogador à Traffic. A empresa vai colocá-lo no Palmeiras em 2009. Assim que Marquinhos for negociado com o exterior, o Vitória fica com 70% do valor — por "ceder" sua camisa, o Verdão recebe até 20% do lucro que a Traffic teria no negócio.

Para levar Marquinhos à Europa (o Vitória tem contrato com ele até 31 de dezembro de 2011), deverão ser desembolsados mais de 20 milhões de reais, diz Sampaio. Antes mesmo de bater o martelo com a Traffic, o Vitória já estava fazendo dinheiro com ele. O atacante é carro-chefe do recém-lançado Fundo Rubro-Negro de Investimento, composto por uma cesta de 12 atletas que inclui ainda Anderson Martins, Willians, Bida, Apodi, Leandro Domingues, Índio e Vitor Ramos e os juniores Stefan, Edson, Ranier e Ramirez. Serão negociadas 120 cotas de 20 000 reais, totalizando 2,4 milhões de reais, a serem investidos no departamento de futebol — 20% do valor de cada atleta negociado é dividido entre os cotistas.

QUANTO VALE O K9?

A definição de "grande revelação brasileira" foi dada pelo jornal espanhol *As*, ao noticiar que o atacante Keirrison poderia ser contratado pelo Real Madrid. Aos 19 anos, Keirrison é pivô de praticamente uma sondagem por semana. Além do Real Madrid, já se interessaram pelo jogador Valencia, Bayern de Munique, Hamburgo, Werder Bremen, Inter de Milão, Manchester United, Schalke 04, Corinthians e a Traffic. No meio do ano, o jogador quase foi vendido para o fundo de investimentos, mas o Coxa recuou, prevendo uma supernegociação internacional. O clube sonha em vendê-lo por 40 milhões de reais.

O Coxa detém 20% dos direitos econômicos do atacante. Os outros 80% estão fatiados com empresários. Ele só deve ficar no clube ano que vem caso o Coxa jogue a Libertadores, para valorizá-lo ainda mais.

Vindo do Cene-MS quando ainda era juvenil, o K9 despontou em 2006, mas uma lesão de joelho o afastou dos campos por quase um ano. O técnico Renê Simões, que o dirigiu na série B em 2007, costuma compará-lo a Careca — ídolo do Guarani, São Paulo e Napoli. "Gosto do Van Nistelrooy", diz Keirrison. Se o *As* estiver certo, ele pode ser colega de time do holandês...

GÊNIO OU LOUCO?

RESPEITADO POR ADVERSÁRIOS E COLEGAS DE PROFISSÃO, **ADÍLSON BATISTA** NÃO CONSEGUE AGRADAR À TORCIDA DO CRUZEIRO. AFINAL, QUEM ESTÁ COM A RAZÃO?

POR **JONAS OLIVEIRA**

DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

FOTO **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

Adílson Batista mora sozinho em Belo Horizonte. Sua esposa, Márcia, e suas duas filhas moram em Curitiba, sua cidade natal. Todos os dias, Adílson acorda às 6h45 e vai para a Toca da Raposa II — o centro de treinamentos do Cruzeiro, próximo à sua casa. Toma o café-da-manhã e de lá só sai no fim do dia. Ao chegar em casa, liga a TV e procura por algum jogo de futebol. Adílson é o que se pode chamar de *workaholic*, um homem obcecado por seu trabalho. Lamenta não ter tempo para cuidar de sua saúde — pesa 94 kg, 17 a mais que nos tempos de jogador.

Nos raros momentos em que não respira futebol, Adílson freqüenta aulas de inglês e sai para jantar na casa de amigos. Aos domingos, quando está na cidade, costuma ir à missa. Certa vez, durante o sermão do padre, um garoto sentado ao seu lado cochichou em seu ouvido: "Por favor, pára de substituir o Jadílson, tá bom?" Ao que o treinador respondeu: "Tudo bem. Mas se ele não voltar pra marcar eu vou tirar, tá?"

A história, contada pelo próprio Adílson, mostra um pouco do misto de sarcasmo e bom humor com que ele encara a situação que vive no Cruzeiro. Elogiado por outros treinadores, cobiçado por torcedores e diretorias de outros clubes, Adílson ainda sofre dura resistência em Belo Horizonte. A ele, a torcida credita a eliminação da Libertadores. E, caso o Cruzeiro não seja campeão brasileiro, parte da torcida o culpará também: acredita-se que um treinador mais tarimbado levaria o atual elenco do Cruzeiro mais longe.

QUANDO TIRO O JADÍLSON, PARECE QUE SUBSTITUÍ O ROBERTO CARLOS

É preciso voltar ao mês de abril para entender a conturbada relação de Adílson Batista com a torcida. No primeiro jogo da semifinal do Mineiro, contra o Ituiutaba, no Mineirão, o Cruzeiro vencia por 4 x 1. Com o jogo ganho, quis poupar Guilherme, Jadílson e Jonathan para a Libertadores. O Ituiutaba reagiu e empatou a partida. Na entrevista coletiva, o próprio Adílson criou o apelido que o perseguiria pelo resto do ano. "O responsável pelo empate sou eu. Grande parte do que aconteceu se deveu às mudanças, pois perdemos em qualidade e posicionamento. O treinador deu uma de Professor Pardal", disse.

Na partida seguinte, contra o Real Potosí-BOL, pela Libertadores, Adílson escalou o time com três zagueiros. "Queria cozinhar o jogo, empatar mesmo. Jogar na altitude é desumano e já estávamos classificados. Mas tomamos dois gols muito cedo", diz. A derrota por 5 x 1 determinou o cruzamento com o Boca Juniors nas oitavas-de-final. A má atuação foi amenizada pela goleada por 5 x 0 sobre o Atlético-MG, no primeiro jogo da final do Mineiro.

©1 FOTO EUGÊNIO SÁVIO

JOGO DOS 11 ERROS

Confira as 11 partidas em que Adílson Batista errou – ao menos para a exigente torcida do Cruzeiro – na escalação ou nas substituições

12/4 ITUIUTABA 4 X 4 CRUZEIRO (MIN)

O Cruzeiro vencia por 4 x 1, quando Adílson trocou Jonathan, Jadílson e Guilherme por Elicarlos, Thiago Martinelli e Apodi. A partida, que parecia ganha, terminou empatada.

16/4 REAL POTOSÍ 5 x 1 CRUZEIRO (LIB)

Já classificado para a próxima fase da Libertadores, jogou no 3-5-2, com Wagner no ataque. Tomou dois gols logo no início, foi goleado e teve de encarar o Boca Juniors.

30/4 BOCA JUNIORS 2 x 1 CRUZEIRO (LIB)

Escalou Marquinhos Paraná como terceiro zagueiro, para marcar Palácio, e Ramires pela esquerda, deixando Jadílson no banco. Sua relação com a torcida azedou de vez.

1/6 CORITIBA 1 X 1 CRUZEIRO (BRA)

Escalou apenas Guilherme no ataque, no único jogo em que admite ter errado: pecou pelo excesso de zelo e deixou o Couto Pereira com um empate, quando poderia ter vencido.

12/6 PALMEIRAS 5 x 2 CRUZEIRO (BRA)

Após a expulsão de Thiago Martinelli, pôs Léo Fortunato no lugar de Marcinho. No intervalo, trocou Guilherme por Henrique e adiantou Wagner. O Palmeiras veio para cima e goleou.

29/6 CRUZEIRO 1 x 1 SÃO PAULO (BRA)

Substituiu Weldon por Bruno e adiantou Wagner, que sumiu no ataque. Adílson diz ter tentado induzir Muricy a sacar um zagueiro, para depois surpreendê-lo. Não deu certo.

5/7 SPORT 1 x 0 CRUZEIRO (BRA)

Trocou Jadílson por Jonathan – segundo ele, o lado esquerdo estava muito vulnerável. Guilherme foi substituído por Camilo. O time não criou grandes chances e sofreu um gol.

13/7 CRUZEIRO 2 x 1 ATLÉTICO-MG (BRA)

Trocou Jadílson por Jonathan – foi vaiado pelos cruzeirenses e ovacionado com ironia pela torcida do Galo. O gol de Ramires no fim evitou um desgaste maior com a torcida.

10/8 PORTUGUESA 2 x 1 CRUZEIRO (BRA)

Trocou Wanderley por Camilo, Jadílson por Jajá e Henrique por Elicarlos. Adílson admite que deveria ter entrado com outra escalação, pelo cansaço da seqüência de jogos da equipe.

24/8 SANTOS 2 x 0 CRUZEIRO (BRA)

Perdia por 1 x 0 no intervalo, quando trocou Wanderley por Bruno e Jadílson por Carlinhos. Não criou mais chances de gol no segundo tempo e ainda sofreu mais um gol.

31/8 CRUZEIRO 1 x 1 CORITIBA (BRA)

Trocou Weldon por Elicarlos e mais uma vez adiantou Wagner, que retornava de lesão e se cansou. Guilherme perdeu um pênalti, e o Coritiba empatou no último minuto.

Mas, na quarta seguinte, no jogo contra o Boca Juniors, em La Bombonera, a torcida voltou-se de vez contra o treinador. Adílson escalou cinco volantes — Fabrício, Charles, Ramires, Henrique e Marquinhos Paraná — e deixou no banco Jadílson, um dos destaques da goleada sobre o Galo. O sistema não deu certo; o Cruzeiro foi envolvido pelo Boca e poderia ter sido goleado. Perdeu o jogo por 2 x 1 — e a confiança de boa parte da torcida.

No Brasileirão, os gritos de "burro" para o treinador se tornaram freqüentes no Mineirão. Um dos pivôs do descontentamento é o lateral-esquerdo Jadílson, a quem Adílson não hesita em substituir quando acredita que ele compromete o setor defensivo da equipe. "Quando a diretoria o contratou, eu avisei: o Jadílson joga há quatro anos no 3-5-2. Ele teria de aprender a marcar, como um lateral. Mas nem sempre ele faz isso", afirma Adílson. Com relação ao atacante Jajá, a bronca é outra: a torcida exige que o garoto seja o titular — ao que Adílson não dá ouvidos. "Quando tiro o Jadílson, parece que substituí o Roberto Carlos. Se não coloco o Jajá, parece que deixei o Joãozinho *[ídolo do clube nos anos 70]* no banco", diz o treinador, irônico.

A TENDÊNCIA É QUE ELE FIQUE EM 2009. MAS DEPENDE DOS RESULTADOS

Eduardo Maluf*, dirigente do Cruzeiro*

©1

ESCOLA SCOLARI

Um dos fatores que levaram o Cruzeiro a contratar Adílson Batista foi seu estilo disciplinador. Mas a chegada do treinador, que em 2001 fez estágio com Luiz Felipe Scolari no próprio Cruzeiro, foi contestada desde o início pelos torcedores, que esperavam alguém mais experiente — algumas enquetes apontaram uma rejeição de 70%, a despeito de sua identificação com o clube, que defendeu como jogador.

O fato é que o estilo linha-dura de Adílson parece ter colocado nos eixos um elenco que no ano passado foi notícia por motivos extracampo. Entretanto, a torcida do Cruzeiro também o culpa seu temperamento genioso pela dispensa de alguns jogadores. O atacante Marcel, que teve poucas chances no Cruzeiro, foi para o Grêmio e se tornou um dos artilheiros do time. "O torcedor não entende que o estilo de jogo do Marcel não se encaixa no Cruzeiro, mas dá certo no Grêmio", diz. Outra dispensa que não foi engolida por parte da torcida foi a do meia Leandro Domingues, hoje no Vitória. "Quando cheguei ao Cruzeiro, o Domingues foi um dos jogadores que mais me chamaram a atenção. Mas não se esforçava como os outros. Estávamos em um coletivo e ele não corria em campo. Até os próprios companheiros reclama-

QUE TOQUEM AS CORNETAS

Saiba quem é quem no elenco do Cruzeiro – ao menos aos olhos da torcida

OS PERSEGUIDOS

BRUNO
O mais vaiado pela torcida, que o acusa de ser desligado demais em campo.

JONATHAN
Prata da casa, há anos sofre com a marcação cerrada dos torcedores.

HENRIQUE
Tido como um dos protegidos de Adílson, luta para vencer a rejeição.

OS INTOCÁVEIS

RAMIRES
Grande ídolo do elenco. É aplaudido até quando é expulso de campo.

JADÍLSON
Tornou-se o pivô do desgaste entre Adílson Batista e as arquibancadas.

JAJÁ
Estreou bem contra o Santos e virou uma obsessão dos torcedores.

©1 FOTO EUGÊNIO SÁVIO ©2 FOTO GAZETAPRESS

ram. Disse a ele que deixasse o campo e já passasse na sala do Maluf *[diretor de futebol]*", diz Adílson.

Na opinião do jornalista Paulo Vinícius Coelho, da ESPN Brasil, o problema não está no rigor ou nas substituições feitas por Adílson, mas nas conseqüências que elas têm para alguns jogadores. "O Jajá, por exemplo, joga menos que a torcida pensa e mais que o Adílson acredita. Mas ele só será útil ao Cruzeiro se acreditar que é útil. E o Adílson tem pecado ao não demonstrar confiança em nenhum atacante a não ser no Guilherme", diz PVC, citando o volante Fabrício como exemplo de como o aval do treinador pode fazer com que um jogador faça uma ótima temporada. A falta de confiança nos atacantes se reflete nas repetidas tentativas de adiantar o meia Wagner em alguns jogos — substituição que, até então, não deu certo. "Já era hora de o Adílson perceber que o Wagner não funciona assim", diz PVC.

O contrato de Adílson Batista com o Cruzeiro vence no dia 31 de dezembro deste ano. Por enquanto, nem o treinador nem o clube falam sobre renovação. "É claro que tudo está vinculado aos resultados. A tendência é mantermos o elenco e o treinador, se vier o título ou a vaga para a Libertadores", diz o diretor de futebol do clube, Eduardo Maluf, que garante que as críticas da torcida não são levadas em conta. "Se fossemos ouvir o torcedor, Fábio, Thiago Heleno e Wagner não estariam mais no Cruzeiro, por exemplo", diz. A favor de Adílson, conta ainda a amizade com a diretoria — fato que, ele acredita, causa a antipatia de certas pessoas. Mas, ao mesmo tempo que trata com bom humor a rejeição da torcida, não deixa de demonstrar que está mordido. Não seria surpresa se pedisse as contas no fim do ano.

"Tenho certeza de que o Adílson será um dos grandes técnicos do futebol brasileiro", diz Paulo Vinícius Coelho, para quem Adílson só permanecerá no cargo se vencer o campeonato. "O que seria uma pena, porque pela primeira vez ele está treinando um time com chances de brigar por títulos", diz. Permaneça ou não, Adílson mostra ter convicção suficiente em seu trabalho para barrar Jadílsons, Jajás ou quem quer que seja. Afinal, ele já demonstrou que, se tem motivos para ouvir as vaias da torcida, também merece os elogios que recebe. Porque, de gênio e de louco, todo treinador tem um pouco. ✪

OS QUE DIVIDEM OPINIÕES

FÁBIO
Para alguns, um dos melhores do Brasil. Para outros, não é digno de confiança.

ESPINOZA
Abusou das falhas em alguns jogos. E parte da torcida não o perdoou.

M. PARANÁ
Carrega o estigma de ser um dos preferidos de Adílson Batista.

GUILHERME
Nem o artilheiro é unanimidade: há quem o chame de mascarado.

© 2

Sorín: reforço para o ano que vem

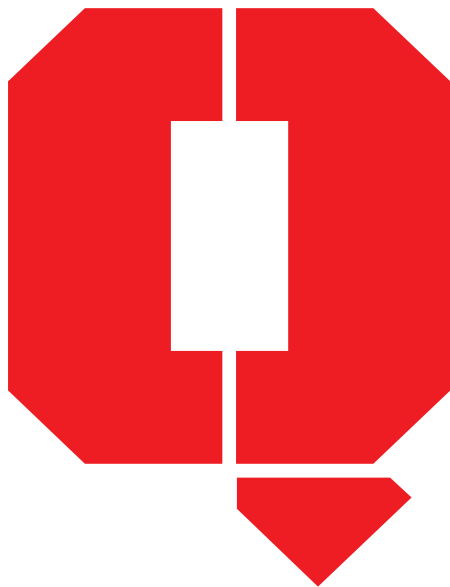
A FILA VAI ANDAR?

Se o título brasileiro não vier, o Cruzeiro sofrerá ainda mais pressão por títulos em 2009

Faz sentido dizer que o Cruzeiro está na fila, mesmo sendo o atual campeão mineiro? Para a torcida, faz. Afinal, o clube não vence uma competição importante desde 2003, quando conquistou o Brasileiro, o Mineiro e a Copa do Brasil. Desde então, foram três estaduais – e só. "Sabemos que a cobrança é grande, que o torcedor do Cruzeiro não considera o estadual como um título significativo", diz Eduardo Maluf, diretor de futebol do clube. Com grandes chances de disputar a Libertadores em 2009, o clube já trouxe seu primeiro reforço: o ídolo argentino Juan Pablo Sorín, recebido por centenas de torcedores no aeroporto de Confins. O lateral-direito Maurinho também retornou, e já está jogando. "A janela de transferências de janeiro é fraca, não deveremos ter grandes perdas. E faremos pelo menos três grandes contratações", diz Maluf.

SUDERJ INFORMA: MUDANÇA NO CLUBE QUE SEMPRE CULTUOU CIGARRAS E DESPREZOU FORMIGAS. NO REINO ONDE O “TREINAR PARA QUÊ, SE EU JÁ SEI O QUE FAZER” SEMPRE CATIVOU SEGUIDORES, HOJE IMPERA O TRABALHADOR E COMANDANTE **FÁBIO LUCIANO**

POR **AYDANO ANDRÉ MOTTA**
DESIGN **L.E. RATTO**
FOTO **DARYAN DORNELLES**

TÃO

uando completou 18 anos e materializou um dos grandes eventos da adolescência — tirar a carteira de motorista —, Fábio Luciano recebeu uma missão do pai: dirigir o caminhão da família, dona de um pequeno comércio de produtos agrícolas nos arredores de Campinas, interior de São Paulo. A olho nu, parecia apenas a repetição do protocolo das famílias brasileiras, os filhos que herdam o trabalho dos pais — mas era uma pista do destino. O menino alto e magro, que impressionava os mais velhos pela seriedade, estava fadado a conduzir, sim, mas num outro universo, bem mais iluminado: o do futebol.

As estradas da bola pavimentaram uma carreira invejada por muito craque badalado. Fábio Luciano, 33 anos, ostenta prestígio enorme com as duas maiores torcidas do país. Na parede da memória, carrega o status de ídolo com as camisas de Flamengo e Corinthians, caminhões do futebol pelos quais ergueu taças importantes e, raridade no esporte supermercantil de hoje, construiu uma sólida identidade, algo mais difícil que ser artilheiro de campeonato.

O caso do Flamengo é o mais impressionante. O zagueiro chegou no meio de 2007, para consertar uma defesa e um time que se equilibravam à beira do despenhadeiro do rebaixamento. A fama que o precedia causava mais angústia que alívio — desempregado, Fábio Luciano tinha passado

Com a companheira braçadeira de capitão, viveu momentos intensos no Corinthians e no Inter, apesar da curta passagem em 2001 (acima, durante um Grenal). Foi bem no Fenerbahçe em 2004 (ao lado, contra o Lyon), mas nunca teve grande destaque internacional

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 EDISON VARA ©3 FOTO AFP

NÃO VISTO OUTRA CAMISA EM SÃO PAULO QUE NÃO A DO CORINTHIANS. NO RIO, A MESMA COISA COM O FLAMENGO

pelo Colônia, da segunda divisão alemã, e se recuperava de grave lesão no púbis. Não parecia aposta das mais seguras para o time da Gávea — mas só para quem não conhece a determinação do capitão.

"Voltei para jogar num time de ponta e ser campeão", afirma. "Sabia da desconfiança das pessoas, mas tinha certeza das minhas escolhas", diz, ratificando a condução da carreira como a letra da música famosa — tijolo com tijolo, num desenho lógico. Tanto que recusou propostas de grandes clubes paulistas, como o São Paulo. Porque diz que não vestirá outra camisa no estado, além da corintiana. "No Rio, a mesma coisa: não jogarei por outro clube", decreta, na contramão dos boleiros que beijam um escudo diferente por mês. Com ele, o empresário (Cláudio Guadagno) é só representante, não um feitor que dispõe do jogador como bem entender. "Quem decide sou eu. Mas fico com ele, que me acompanha desde o início e vai terminar comigo."

O estilo diferente cativou a nação rubro-negra, como a grandiloqüência auto-referente do Flamengo batizou a própria torcida. Tomou posse da braçadeira de capitão no Maracanã, num sábado de agosto do ano passado, marcando gol no Náutico, e fundou novo estilo de liderança na Gávea. A Suderj informa: mudança no clube que sempre cultuou cigarras e desprezou formigas. No reino onde o "treinar para quê, se eu já sei o que fazer", de Romário, cativa seguidores até hoje, agora impera o trabalhador Fábio Luciano.

Até agora, funcionou. Em 2007, numa arrancada memorável, o Flamengo chegou à Libertadores, foi bicampeão estadual em 2008 e, apesar dos pesares da falta de planejamento, está em busca de nova vaga na mais importante competição sul-americana em 2009. O motorista da mudança — em especial nos corações e mentes de jogadores, técnicos e cartolas — é o dono da camisa 3. "No Flamengo, vivo o auge da minha função de líder. Tento dividir com alguns jogadores mais experientes, como Léo Moura e Bruno, mas cuido do grupo, procuro conversar com todos. Por isso, me consultam sobre tudo, da doença de um filho à proposta do exterior", afirma, sem revelar toda a receita.

A inspiração vem de dois ex-companheiros, o zagueiro Ronaldão (com quem formou na Ponte Preta a defesa menos vazada do Campeonato Brasileiro de 1999) e o meia Rincón, campeão do mundo com ele no Corinthians em 2000, como inspiradores. "Desde o início, via nele uma atitude responsável", diz Ronaldão. "Ele se expressava bem e sempre foi muito ➔

NA HISTÓRIA DO TIMÃO

POR ANDRÉ RIZEK

Ele estreou no Corinthians no dia 5 de janeiro de 2000. Chegava da Ponte Preta para um verdadeiro time de galácticos. O clube tinha acabado de contratar o hoje treinador Adílson Batista para a zaga. Mas quem apareceu escalado para jogar no Mundial de Clubes foi ele, Fábio Luciano. O técnico Oswaldo Oliveira, que dirigia o Timão, havia ficado impressionado com o único treino a que assistira do beque. O garoto tinha personalidade de veterano. Estreou e fez um gol, contra o Raja Casablanca (a bola não entrou...). A habilidade vinha dos tempos em que atuou no meio-campo da Ponte Preta, seu primeiro clube. Seguiu como titular no Mundial e foi um dos responsáveis pelo título. Foi emprestado para o Inter (depois de se desentender com Vanderlei Luxemburgo) e voltou para ser campeão da Copa do Brasil e do Rio-São Paulo em 2002. Era homem de confiança de Carlos Alberto Parreira (e uma arma ofensiva pelo alto). Sua passagem foi tão marcante no Parque São Jorge que o ex-vice de futebol do Timão, Antônio Roque Citadini, estudioso da história alvinegra, não teve dúvida ao escalar seu quarto-zagueiro no "Corinthians de Todos os Tempos", edição especial feita por Placar ano passado: Fábio Luciano. Talvez nem tanto pela bola. Mas porque teve a experiência de ter sido chefe dele... Um bom jogador. Acima de tudo, um funcionário raro no futebol.

Acima, faz o segundo gol da vitória por 3 x 1 sobre o Vasco, no primeiro turno. A habilidade vem dos tempos em que jogou no meio-campo da Ponte. À direita, mostra a personalidade forte que sempre o marcou, peitando Sérgio da Silva Carvalho em jogo contra o Inter

profissional. Merece o prestígio que tem", elogia o ex-parceiro de zaga. "Sou sério, brinco pouco, tenho postura firme", diz Fábio Luciano. "Além de trabalhar muito."

É, claro, muito mais do que isso. Numa cidade famosa tanto pela violência quanto pelo brilho de sua vida noturna, o zagueiro mantém rotina franciscana. Diversão, exclusivamente em família — a mulher, Viviane, namorada desde a adolescência, grávida do segundo filho (uma menina), com quem se casou há uma década, e Gianlucca, 3 anos, o primogênito. Ele, aliás, tem o nome da mulher tatuado nas costas — o "espanta-bagaço", como ele costuma brincar.

Enquanto alguns colegas de time suam a camisa em bailes funk de favelas famosas, como a Rocinha, ele só se permite jantares com massa e vinho na companhia de companheiros mais pacatos, como o lateral Juan e o meia Kléberson, e suas famílias. No mais, peças infantis e piscina com o filho, sempre na Barra da Tijuca, ninho de nove entre dez jogadores de clubes cariocas.

LUXEMBURGO, O INIMIGO

A atitude, de tão firme, valeu-lhe um inimigo da vida toda: Vanderlei Luxemburgo. Em 2001, os dois estavam no Corinthians (Fábio Luciano havia sido campeão mundial um ano antes, no time treinado por Oswaldo de Oliveira). Amigos do jogador contam que num episódio com garotas de programa, comuns no futebol como estrelas há no céu, o técnico teria incluído o zagueiro entre os envolvidos. Sentindo-se caluniado (foi afastado da equipe), Fábio Luciano foi emprestado para o Internacional. E nunca mais quis falar com Luxemburgo. "É ele lá e eu aqui. Nem nos cumprimentamos", encerra, na postura que manteve até na partida entre Palmeiras e Flamengo, em julho passado, no Parque Antártica. Ele disse aos colegas de clube que se sentia mal só de pisar lá, no terreno comandado

> **"O KLÉBER LEITE ME PROCURA PARA TRATAR DE DINHEIRO NA CONCENTRAÇÃO. SEMPRE DIGO: HOJE NÃO**

©1 FOTO DARYAN DORNELLES ©2 RENATO PIZZUTTO ©3 FOTO EDISON VARA

pelo treinador. A rixa não tem volta e isso vem das duas partes.

Pelo menos para a imprensa, o técnico nunca falou em problemas disciplinares em relação a Fábio Luciano. Costuma dizer que o beque tem um estilo de jogo do qual não gosta, de esperar o atacante dentro da área em vez de ir para o confronto, atraindo o ataque adversário para a zona do agrião. É o que ele diz, embora as pessoas no clube paulista confirmem que os dois bateram de frente algumas vezes mesmo (em apenas seis meses de trabalho juntos), porque Fábio Luciano nunca foi exatamente um cordeirinho, de aceitar ordens sem saber o motivo das mesmas.

De qualquer jeito, a postura ajuda a tourear hecatombes, no cotidiano chapa-quente do eterno barril de pólvora chamado Flamengo. Em agosto, quando desocupados travestidos de torcedores atiraram uma bomba no campo da Gávea durante um treino, ele assumiu atitude polêmica: foi conversar com os arruaceiros, passou no meio deles e encarou todos de frente. "Não adianta fugir, se esconder, nem dizer que não vamos dar conversa para bandido. São aqueles torcedores que movimentam a massa, que inventam os cantos e seguem o time", afirma, certificando-se da decisão com o sossego na volta ao Rio após o jogo seguinte, uma derrota para o Goiás, no Serra Dourada. "Não tinha ninguém no aeroporto. Aquela conversa deu tranqüilidade."

FLAMENGO 0 X 3 AMÉRICA

A outra bomba de 2008 guarda um arrependimento. Na derrota para o América do México, por 3 x 0, no Maracanã — para muitos rubro-negros, o maior vexame da centenária história do clube —, Fábio Luciano, com uma lesão na coxa, não jogou. Entre os muitos boatos que brotaram à época, um deles dava conta de que o capitão ficara de fora devido a uma discussão sobre os prêmios da conquista do Estadual, dois dias antes. "Sem chance; se soubesse que seria daquele jeito, entrava até sem perna", jura. "Não aceito falar de dinheiro nem na véspera nem no dia de jogo, ainda mais de uma decisão como aquela. Várias vezes o Kleber *[Leite, vice de futebol]* me procura na concentração para tratar desses assuntos e eu sempre digo: hoje não."

O dirigente, aliás, é um dos entusiastas do estilo de Fábio Luciano. "É a liderança mais positiva que já vi", afirma. "E não é no grito, mas no equilíbrio, na ponderação." Tanto que Kléber Leite ainda tenta convencê-lo a assumir um cargo administrativo no Flamengo, após encerrar a carreira. "Não me lembro, no futebol, de ter trabalhado com um capitão como ele", diz, por sua vez, o técnico Caio Júnior. "O Fábio nunca põe o lado pessoal em primeiro lugar, e sabe cobrar tanto dos jogadores como de mim ou dos dirigentes."

Será difícil Fábio Luciano aceitar a proposta da nova carreira. No fim do ano, ele tem agendada uma conversa com a mulher, para decidir se continua jogando. Caso pare, voltará a Vinhedo (SP), onde nasceu, e para a casa que construiu com os ganhos do futebol. Terá ainda um apartamento no Rio, cidade que a família aprendeu a amar (acontece sempre, com quem conhece), para viagens de lazer. "Ganhei muito mais do que esperava com o futebol", diz, certo de que dirigiu bem pelos longos caminhos, nem sempre bem pavimentados, da bola. ✪

© DARYAN DORNELLES

RECEITA DE UM LÍDER

AS LIÇÕES PARA SER UM FÁBIO LUCIANO

1 ATITUDE Palavrinha gasta, mas perfeita quando bem usada. Dar o exemplo é fundamental.

2 RALAÇÃO Só quem trabalha e não vacila tem moral para cobrar. O bom líder rala o tempo todo.

3 TEMPERANÇA Não dá para cobrar se for junto para a balada. Comportamento é fundamental.

4 JOGO DE CINTURA Defender os jogadores junto a técnico e dirigentes – e vice-versa. Não ser nem corporativista nem patronal.

5 FIRMEZA Brincar pouco, comportar-se com seriedade.

6 BOM SENSO Aconselhar e proteger, para poder cobrar.

7 IGUALDADE Do camisa 10 ao reserva mais importante, tratar todos com igualdade.

8 EXPERIÊNCIA Da reivindicação salarial à bronca mais dura, saber a hora de fazer.

9 RESPEITO Ter consideração por todos, do torcedor ao presidente, sem se esquecer do clube.

TOMA JUÍZO, MENINO

A TORCIDA DO PALMEIRAS ADORA O SEU JEITO DE MAU, MAS KLÉBER, MARCADO PELA ARBITRAGEM, SABE QUE TEM DE MUDAR – PELO MENOS UM POUQUINHO

POR ALEXANDRE SALVADOR
DESIGN ROGÉRIO ANDRADE
FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

“Sempre criticam os jogadores que têm fama de mercenário, que fazem corpo mole. Mas quando chega um cara como eu, que dá o sangue, fala o que pensa, é verdadeiro, falam que sou mau-caráter. Não entendo.” A cara de poucos amigos e o discurso firme podem até disfarçar, mas na cabeça do atacante Kléber há um dilema: mudar ou não mudar? Mesmo sendo um jogador habilidoso, de dribles e chutes precisos, às vezes fala-se mais dos cartões bobos que recebe (e do cotovelo que sempre escapa contra o rosto de um adversário...) que sobre sua capacidade de marcar gols.

A imagem de jogador desleal foi reforçada em março, em uma partida contra o São Paulo, pela primeira fase do Paulistão. Kléber acertou uma cotovelada no rosto do zagueiro André Dias. Poucos se lembram do golaço que fez naquele dia, mas todos ficaram com a imagem do cotovelo de Kléber — e do rosto cheio de sangue do beque. O entrevero passou despercebido pelo árbitro. Foi o último. Agora, todos os lances do atacante de 25 anos são vistos sob o olhar desconfiado dos apitadores. “Reconheço que fiquei marcado pelo lance com o André Dias, mas é um lance de jogo. Acontece toda semana aí.” Acontece mesmo. E muitas vezes o palmeirense está envolvido...

Kléber é o jogador mais indiscipli-

©1

©1

“TODA A IMPETUOSIDADE DELE DEVERIA TER SIDO TRABALHADA ANTES DE ELE IR PARA A UCRÂNIA, ONDE O FUTEBOL É MUITO MAIS DURO ***Vanderlei Luxemburgo****, técnico do Palmeiras*

nado do Brasileirão. Foram três expulsões e oito cartões amarelos em 19 jogos (até o fechamento desta edição). É média para envergonhar qualquer zagueiro, o que falar de um atacante? "Às vezes faço uma falta e o juiz me dá logo o amarelo. Nessa hora, os companheiros tentam me acalmar e falam 'relaxa, porque você está marcado'." Seu terceiro cartão vermelho no Brasileirão, recebido no dia 20 de julho, foi a gota d'água para a diretoria do Palmeiras. Tanto Kléber quanto Denílson, também expulso na partida contra o Goiás, receberam uma punição "secreta" do clube. O técnico Vanderlei Luxemburgo dá uma dica de qual tenha sido a punição. "Quando você mexe no bolso do jogador é que ele pára e pensa: 'Está mexendo no meu bolso por quê?'"

DESDE CRIANCINHA

Kléber Giacomance de Souza Freitas nasceu em Osasco, região metropolitana de São Paulo. Aos 6 anos, o pai o levou para uma escolinha beneficente do bairro onde moravam: o Seno. "Ele sempre foi assim, explosivo. Nunca pipocou para ninguém. Se dessem nele, podia contar que o cara ia tomar. Ele tomava, tomava, até surgir a oportunidade para devolver — e ele dava, não estava nem aí." A frase é de Paulo Damas, diretor da escolinha que também revelou o meia Willian Magrão, do Grêmio, o zagueiro Júlio Santos e a atacante Cristiane, da seleção feminina.

Aos 11 anos, Kléber era um dos destaques da escolinha. Já viajava para disputar torneios internacionais, e sempre conseguia se destacar. O garoto era o xodó do falecido seu Ari, antigo dono do Seno. Foi justamente Ari que organizou um jogo-treino contra os garotos do São Paulo, quando Kléber chamou a atenção dos treinadores da base e recebeu o convite para treinar no time do Morumbi. "O Ari era mesmo meu paizão, me ajudou demais dentro e fora do futebol", diz Kléber.

Logo que chegou ao São Paulo, Kléber teve dificuldades para se adaptar. Treinos longe de casa e garotos com a cabeça diferente da sua fizeram com que o jovem atacante abandonasse o Tricolor e ficasse ali mesmo no Seno, mas escondido dos pais, que acreditavam que tudo seguia às mil maravilhas no clube do Morumbi. "Até que um dia a mãe dele, desconfiada, falou que ia acompanhá-lo ao treino do São Paulo...", diz Paulo Damas. Kléber seria expulso da base do São Paulo, não fossem os apelos de sua mãe, Marlene, para que o aceitassem de volta. E ele acabou retribuindo ao Tricolor.

Em 2003, Kléber subiu ao time profissional do São Paulo como candidato a substituto de Kaká, vendido ao Milan. As boas participações no São Paulo, principalmente na Copa Sul-Americana (Kléber foi vice-artilheiro da competição, com cinco gols), renderam uma convocação para o Mundial sub-20, conquistado pelo Brasil. No site da Fifa, o atacante foi apontado com um dos destaques da competição, justamente por seu estilo brigador. No início de 2004, Kléber foi negociado com o Dínamo de Kiev, por ➔

Júlio Santos (camisa 7), Willian Magrão (4), Kléber (10) e Cristiane: talentos da mesma escolinha. Abaixo, artilheiro pelo Seno (1994)

Com as camisas de São Paulo e Dínamo: sempre um brigador

➔ 2,2 milhões de dólares. "Acho que teria muito mais visibilidade se tivesse continuado no São Paulo. Minha idéia nunca foi sair, me formei ali e queria virar ídolo do clube. Iríamos disputar a Libertadores, mas o dinheiro pesou. Sabia da minha responsabilidade, de sustentar a família. Venho de família pobre, um monte de gente depende de mim, e foi isso que me fez aceitar a proposta", afirma o atacante.

Para Luxemburgo, a venda para o futebol ucraniano depois de apenas uma temporada como profissional no Brasil prejudicou a carreira de Kléber. "Ele botou dinheiro no bolso, mas teve prejuízo na sua formação. Toda a impetuosidade dele deveria ter sido trabalhada antes de ir para a Ucrânia, onde o futebol é muito mais duro. Se ele fosse mais bem preparado emocionalmente, estaria no nível de seleção brasileira, com certeza", diz o técnico.

NARIZ QUEBRADO

"Na final da Copa da Ucrânia de 2007, teve uma bola desviada na área, eu cabeceei e fiz o gol. Logo depois, o zagueiro veio e me deu um chute na cara. Eu caí e nem comemorei. Não sentia nada, só uma dor de cabeça horrível. O médico examinou e disse: 'Você tem que sair'. Virei e falei para ele: 'Sair na final, você está louco?' Joguei 15 minutos com o nariz quebrado."

Kléber conquista também a torcida palmeirense com sua valentia. O sonho de sua assessoria é que o apelido de "Gladiador" pegue na imprensa. Ele comemora os gols com o conhecido gesto dos imperadores romanos *[veja as fotos acima]* nos jogos de gladiadores, para dar o veredicto dos vencidos. O atacante, que está emprestado até o fim da temporada, diz que quer ficar para 2009. "Me identifico muito com a torcida. Minha família toda é palmeirense. Se não vamos bem, ligam lá em casa me cobrando", diz.

A psicóloga Suzy Fleury, que trabalhou anos com Luxemburgo, acha que ele pode tomar jeito. "Quem é tomado pela raiva perde o foco totalmente. Mas, em casos de jogadores jovens, a tranqüilidade vem com o tempo. Se ele pensa em chegar à seleção, vai ter que trabalhar muito esse lado", afirma. "Sei que prejudiquei nosso time em algumas expulsões, que tomo cartões bobos. Movido por aquela ansiedade de tomar a bola, a gente acaba não pensando muito. Nisso eu tenho que me controlar", ele admite. É um passo...

O Palmeiras não tem psicólogo na comissão técnica. Quando questionado sobre o porquê de não seguir os passos de Luís Fabiano, atacante de personalidade parecida e que recorreu à ajuda de um psicólogo no São Paulo, Kléber diz: "Não acredito que essas coisas tenham a ver com futebol. Sou totalmente contra". Ele consegue se controlar para, com tanto talento, chegar à seleção, como Luís Fabiano? O veredicto é incerto. O punho está cerrado e o polegar, ainda na horizontal... ✪

O GLADIADOR

ANALISAMOS SEUS LANCES POLÊMICOS E DAMOS A SENTENÇA AO ESTILO DO COLISEU: NO POLEGAR

ABSOLVIDO

29/6 PALMEIRAS 2 X 0 NÁUTICO

Kléber faz falta dura em Radamés e acaba agredido por Alceu, que é expulso. Kléber recebe o amarelo, argumenta com o árbitro e acaba expulso.

20/7 PALMEIRAS 1 X 0 ATLÉTICO-PR

Aos 44 minutos do segundo tempo, parte em velocidade para o ataque, recebe o combate do adversário e dá um carrinho para manter a bola. É expulso direto.

24/8 GRÊMIO 1 X 1 PALMEIRAS

Logo no início da partida, sobe para dividir uma cabeçada com o adversário com o cotovelo arqueado, mas sem intenção de acertá-lo. Recebe amarelo.

CONDENADO

16/3 PALMEIRAS 4 X 1 SÃO PAULO

Antes de marcar um golaço e empatar a partida, acerta uma cotovelada em André Dias, abrindo-lhe o supercílio. Gancho de três partidas pela agressão.

21/5 CONFUSÃO NO TREINO

Recebendo marcação intensa de Maurício, o atacante revida a pontapés as faltas do companheiro de clube. É expulso do treinamento coletivo.

20/7 GOIÁS 3 X 2 PALMEIRAS

Terceira expulsão de Kléber no Brasileirão. O atacante acerta Rafael Marques sem bola e se torna o recordista de cartões vermelhos da competição.

© FOTOS RENATO PIZZUTTO

D'Alessandro, Nilmar, Alex e Daniel Carvalho: o desafio deles é fazer valer o investimento

DEMOROU!

SALÁRIOS EM DIA, UM DOS MELHORES ELENCOS DO PAÍS... MESMO ASSIM, O INTER JÁ GASTOU ALGUNS MILHÕES DE REAIS E PRATICAMENTE DOIS ANOS TENTANDO DESEMPACAR. ONDE ERROU?

POR **SÉRGIO XAVIER FILHO**
DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**
FOTOS **EDISON VARA**

LIÇÃO Nº 1

A TORRE DE ABEL

Está nas escrituras do futebol: quando um técnico chega ao topo, o melhor para ele e para o clube é pedir o boné e sair na alta. Inebriado com a conquista do Mundial Interclubes em 2006, Abel Braga contrariou essa lei universal da bola. Ficou no Beira-Rio e foi perdendo as competições que apareceram pela frente. Na Libertadores de 2007, eliminação na primeira fase. Fracasso no Gauchão — e só aí houve um pedido de demissão. Veio Alexandre Gallo, um técnico sem tarimba para tourear um elenco campeão do mundo. A diretoria cometeu outro erro: recontratou Abel, que não conseguiu classificação para a Libertadores 2008 e botou no lixo uma Copa do Brasil bem encaminhada este ano. Tite só estreou em junho.

O problema de chegar ao fim de uma viagem é não ter motivação para encarar de novo a poeira do trajeto. Abel, aos poucos, perdeu o comando de um grupo que se fortaleceu com o título mundial. Os jogadores que venceram o Barcelona se tornaram deuses em Porto Alegre. Como sacar um titular imortal como Clemer, mesmo que Renan pedisse passagem? E assim foi com Iarley, Adriano Gabiru, Fernandão, Índio, todos protagonistas do Mundial. A diretoria honrou o compromisso de segurar os heróis, inclusive Abel. O emocional ganhou do racional. A renovação do time não veio no momento certo. Iarley só saiu em junho, e deixou o Beira-Rio magoado. Fernandão, com evidentes limitações físicas, e Abel só partiram porque apareceram propostas do Oriente Médio. A natureza fez o que a diretoria deveria ter feito antes.

Abel Braga: ele não soube sair na alta

LIÇÃO Nº 2

COLORADO CANSADO

Título em Dubai: parte física comprometida

No princípio, parecia coincidência. O Inter de 2008 fazia bons primeiros tempos e etapas complementares lamentáveis. Vários jogos foram perdidos nos últimos minutos, como nos 3 x 1 do Sport na Copa do Brasil. A diretoria pode ter sua parcela de culpa, por enfiar a Copa Dubai no meio da pré-temporada da equipe. O Inter venceu a Internazionale na final, e o marketing deu ao torneio amistoso um peso de conquista planetária. Mas o fato é que a preparação física para a temporada virou prioridade secundária. Sem a mesma gana dos técnicos em busca de afirmação, Abel Braga também relaxou. Os treinos de dois turnos eram, por vezes, substituídos por uma única sessão diária. Como a maior parte das contratações chegou fora de forma, o Inter virou um time de casados no segundo tempo dos jogos. Contra o Flamengo, no Beira-Rio, foi constrangedor. Amassou o rubro-negro no primeiro tempo e passou a segunda etapa arrastando a língua no gramado. Sofreu o empate. O preparador físico do Fluminense, Fabio Mahseredjian, um dos melhores do país, foi contratado. Mas avisou, ao constatar que cada jogador estava num estágio de preparação física: precisaria de dois meses para botá-los na linha.

LIÇÃO Nº 3

COMPRAR, COMPRAR...

O Inter só chegou aonde chegou pelo planejamento. Assim a Libertadores foi conquistada, assim o caneco mundial aterrissou no Beira-Rio. A perspectiva de entrar o ano do centenário sem a Libertadores provocou um desespero incomum no Inter. As quase sempre bem estudadas contratações foram feitas no afogadilho. Para o lugar de Fernandão, vieram jogadores caros: D'Alessandro e Daniel Carvalho. O argentino veio em uma negociação complicada. Por isso chegou atrasado, perdeu os prazos de inscrição no campeonato e só pôde estrear na 20ª rodada. Daniel Carvalho veio em condições ainda mais "especiais". Renovou por um ano e meio com o CSKA, da Rússia, sem exigir reajuste salarial. Em troca, passaria um semestre no Beira-Rio. O Inter gastou só 20 000 dólares pelo empréstimo, mas em salários arcou com mais de 1 milhão de dólares. Um dinheiro bem gasto, não fosse por um detalhe: Daniel chegou com vários quilos a mais. Mesmo com o peso ideal, sua entrada não seria automática. A gordura vai embora, mas a transformação em massa muscular é lenta. Daniel estaria apto a disputar poucas partidas este ano. Por isso o São Paulo desistiu dele e trouxe André Lima.

A perspectiva de perder Guiñazu também fez o Inter se atirar às compras. Trouxe, na pressa, o ex-corintiano Rosinei. Uma aposta ousada. Se Guiñazu marca como volante e arma como meia, pode-se dizer que Rosinei marca como meia e arma como volante. A sorte é que o incansável argentino ficou. Guiñazu recebeu um reajuste salarial e, aparentemente, não confiou na proposta do Al-Jazira, clube de Abel Braga. No dia em que se preparava para sua despedida, no Maracanã, contra o Fluminense, comunicou à diretoria que queria ficar. E fez uma partida magistral na vitória colorada por 2 x 1.

Rosinei: contratação de risco, incomum no Beira-Rio

LIÇÃO Nº 4

CELEIRO DE VAIDADES

Há vantagens evidentes de se formar um grupo qualificado de jogadores. O Inter fez isso: são 11 titulares e muitos reservas em condições de entrar no time e não sair mais. A desvantagem é ter que administrar as inevitáveis vaidades. Eis o desafio de Tite e de toda a diretoria. Alguns casos são particularmente complicados. O do volante Magrão, por exemplo. Jogador importante na saída de bola colorada e fundamental na bola aérea, Magrão deu uma "encrencada" quando foi sacado do time. Não chegou a armar grandes confusões, mas deu pequenas espetadas na comissão técnica, até porque tem respaldo das torcidas organizadas, de quem é amigo. Em treinos, passou a reclamar da "arbitragem" do auxiliar-técnico Cléber Xavier, deu declarações atravessadas, comemorou o gol contra a Portuguesa abraçando Bolívar no banco de reservas, justamente um outro preterido pelo técnico. É tido como daqueles garotos levados que, do fundo da classe, acertam a professora com um estilingue de borracha. Quem mais perdeu com esse comportamento foi o Inter. Como esquecer o jogo contra o Santos, quando Magrão estava afastado? Naquela partida, Tite precisou escalar três garotos saídos das fraldas, Guto, Valter e Taison. Deu no que deu. Derrota em casa para um Santos que caía pelas tabelas.

Aliás, Bolívar é outro retrato das vaidades coloradas. O campeão da Libertadores 2006 foi contratado para ser lateral-direito em um elenco sem jogadores qualificados para a posição e com excesso de zagueiros. E não é que Bolívar empacou? Saiu do Brasil para jogar no futebol francês como beque e assim pretende continuar. A comissão técnica até tentou convencê-lo de que poderia ser um lateral mais recuado, quase um terceiro zagueiro, liberando o lateral-esquerdo, mas não colou. A resistência bolivariana provocou a entrada no time do lateral de ofício Ricardo Lopes, considerado pela própria diretoria um jogador abaixo da linha mínima de qualidade do clube.

Daniel Carvalho é outro campeão de caras feias. Chegou com status de ídolo, mas a má condição física o jogou para o banco de reservas. Mostrou os punhos para a imprensa e disse que não estava acima do peso. As evidências da silhueta, porém, eram mais fortes. E, a cada jogo que fica no banco e não entra, é uma rosnadinha para a comissão técnica. Foi assim na vitória colorada no Engenhão contra o Botafogo, por exemplo...

Tite: vida dura para domar as vaidades do elenco Colorado

© 3

© 3

Gustavo Nery

LIÇÃO Nº 5

A VIRADA DE US$ 10 MILHÕES

As estimativas levam em conta direitos de televisão, aumento do quadro social, receitas de marketing. Se o Inter se classificar para a Libertadores 2009, cerca de 10 milhões de dólares entrarão em seus cofres, dinheiro que parecia certo no início do campeonato. Dirigentes colorados sabem que é possível conquistar a vaga, sobretudo com a melhora da preparação física de D'Alessandro, Daniel Carvalho e Gustavo Nery, principalmente. A permanência de Nilmar, Alex e Guiñazu foi, em parte, viabilizada pela venda de Renan. A diretoria sabe, porém, que não basta fazer uma campanha consistente. Apareceram candidatos fortes à Libertadores — Grêmio, Palmeiras, Cruzeiro, Botafogo, São Paulo, Flamengo, Vitória e Coritiba. É muita gente para secar. O fato é que o Inter segue tendo um elenco qualificado, deu legitimidade ao técnico, tem as contas em ordem. Pode dar a volta por cima, mas precisará daquele mesmo componente que sobrou na decisão do Mundial Interclubes em 2006: uma pitada de sorte. ✪

PLANETA BOLA

Conhece o Mario?

Filho de ganeses nascido na Itália, o jovem Mario Balotelli já é tido como a maior promessa do futebol italiano

Nascido em Palermo, de uma família de ganeses, Mario Balotelli foi adotado por um casal italiano aos 2 anos de idade. Aos 15, estreava na série C1 do Campeonato Italiano, pela Lumezzane. Aos 16, foi disputado por Barcelona, Fiorentina e Inter — que levou a melhor, com um contrato de 350 000 euros até 2010. Aos 17 anos, estreou no time principal. Três dias depois, Reggina x Inter pela Copa da Itália, marcou dois gols na vitória por 4 x 1.

Dali em diante, Mario sofreu com o assédio da seleção de Gana, que por dois anos quis convencê-lo a integrar a equipe. A resposta foi sempre uma só: não, obrigado. “Não aceitei porque sou italiano. Sempre me senti italiano. Nasci e cresci aqui. Quando fiz 18 anos, adquiri a cidadania. Jamais pensei em jogar em outra seleção.” A convicção é uma das coisas que impressionam em um jogador tão jovem, que se garantiu como titular na seleção italiana sub-21, mesmo com apenas 18 anos. Agora ele treina para ser titular na Inter e sonha ir para a África em 2010. Não em Gana, mas na África do Sul, com a camisa da Azzurra. Alguém se atreve a dizer que é cedo demais? *FERNANDA C. MASSAROTTO, DE MILÃO*

BALOTELLI
NOME: MARIO BALOTELLI
IDADE: 18 ANOS (12/8/1990)
LOCAL DE NASCIMENTO:
PALERMO (ITA)
ALTURA / PESO: 1,89 M / 88 KG
PRINCIPAIS TÍTULOS:
CAMPEONATO ITALIANO (2007-08),
SUPERCOPA DA ITÁLIA (2008)
PONTOS FORTES:
VELOCIDADE, FORÇA FÍSICA
E FINALIZAÇÃO

EDIÇÃO JONAS OLIVEIRA **DESIGN** L.E. RATTO

© FOTO PIER GIAVELLI

© 1

Kanouté, um dos muçulmanos do Sevilla

FUTEBOL É SAGRADO

Na pré-temporada do Real Madrid no ano passado, Cicinho, hoje na Roma, dividia quarto com Diarra, que é muçulmano. Após três dias, quis se mudar: o amigo se levantava às 4 da manhã para ler o *Alcorão* em voz alta. Um outro dever da religião tira o sono de algumas equipes espanholas: é que o início desta temporada coincidiu com o Ramadã, período em que os seguidores de Maomé jejuam durante o dia. O meia Keita, do Barcelona, disse que seguiria o Ramadã. "Mas o futebol é a minha profissão e nunca farei algo que o clube não permitir", disse. O Barcelona, equipe espanhola com o maior número de seguidores da religião (Keita, Abidal e Yaya Touré), não divulgou nenhum plano específico de alimentação para eles. Já o Real Madrid, de Diarra, exigiu que, um dia antes dos jogos, ele se alimentasse normalmente. A mesma estratégia foi adotada pelo Sevilla, de Kanoute e Koné, pelo Osasuna, de Nekounam e Masoud, pelo Málaga, de Baha, e pelo Valladolid, de Medunjanin. **PAULO PASSOS**

Órfãos de Scolari

Ainda sem um goleiro e um centroavante confiáveis, a seleção portuguesa começa sua vida após Felipão

Em cinco anos e meio na seleção portuguesa, Felipão fez a equipe subir um degrau no cenário mundial. Só não achou um centroavante e um goleiro confiáveis. Agora Portugal começa uma nova era com Carlos Queiroz, ex-auxiliar de Alex Ferguson no Manchester United. Mas o novo já nasceu velho. Em seu primeiro grande desafio, contra a Dinamarca, pelas Eliminatórias de 2010, Portugal perdeu por 3 x 2 e sofreu com os mesmos problemas de sempre: oportunidades perdidas e uma falha comprometedora do goleiro no fim.

Aos olhos dos vizinhos europeus, os portugueses jogam um futebol bonito, criativo e ofensivo, mas às vezes esbarram no temperamento ou no excesso de individualismo. Esse é um mal que atinge nomes como Nani, Quaresma e Simão. "Temos de ser mais objetivos, às vezes abusamos demais das jogadas de efeito", diz o volante Miguel Veloso, um dos destaques da nova geração lusitana.

Com Carlos Queiroz, o escolhido para a função de centroavante é o grandalhão Hugo Almeida, que tem apenas três gols em 12 partidas por Portugal (contra Armênia, Azerbaijão e Malta). A função de goleiro, que mais deu dor de cabeça a Felipão em Portugal, não será mais ocupada por Ricardo — ele nunca passou segurança, mas teve importante participação em disputas de pênaltis na Euro 2004 e na Copa de 2006. O titular com Queiroz até agora foi Quim, 32 anos e ex-reserva de Vítor Baía e Ricardo na seleção. A volta de Cristiano Ronaldo, após recuperar-se de uma cirurgia no tornozelo direito, será fundamental para recuperar o ânimo dos "adeptos". Com ele em campo, até as falhas do "guarda-redes" e do "homem-golo" passam menos percebidas.

RAFAEL MARANHÃO, DE LISBOA

© 2

Carlos Queiroz *(dir.)*: dura missão de substituir Felipão

©1 FOTO GIULIANO BEVILACQUA ©2 FOTO AFP

Jogo entre Brasil e Gana, na Copa de 2006: sob suspeita

© 3

Armação ilimitada

Livro de jornalista canadense coloca sob suspeita o resultado de quatro jogos da última Copa POR RAFAEL MARANHÃO

Um livro lançado em setembro — *The Fix: Soccer and Organized Crime*, escrito pelo jornalista canadense Declan Hill e ainda não lançado no Brasil — pôs em dúvida o resultado de oito partidas de futebol, quatro delas da Copa do Mundo de 2006. Todas teriam o envolvimento do chefe de uma rede de apostas ilegais baseada no Sudeste Asiático. Placar mostra os oito jogos citados no livro.

ITÁLIA 2 X 0 GANA **Copa de 2006**
Muitas chances de gol perdidas. A Itália venceu com gols de Pirlo e Iaquinta, este numa falha terrível do zagueiro Kuffour a sete minutos do fim.

BRASIL 3 X 0 GANA **Copa de 2006**
Apesar do placar, a equipe africana esteve no domínio do jogo por boa parte do tempo e desperdiçou inúmeras oportunidades. A armação envolveria ao menos um atacante ganês.

INGLATERRA 1 X 0 EQUADOR
Copa de 2006
O autor sempre recebia uma ligação do apostador avisando o placar. Esse foi o único em que o aviso não se confirmou. A Inglaterra venceu num gol de falta com certa ajuda do goleiro.

ITÁLIA 3 X 0 UCRÂNIA **Copa de 2006**
Buffon teve trabalho com o ataque ucraniano, mas os gols italianos saíram com alguma facilidade. A investigação no livro se concentra mais na seleção de Gana, no entanto.

NORUEGA 7 X 2 GANA
Copa do Mundo Feminina 2007
Dirigentes de Gana disseram à Fifa que jogadoras da equipe, já eliminada, foram abordadas para entregar o jogo por cinco gols de diferença. O caso não foi investigado.

HANNOVER 5 X 1 KAISERSLAUTERN
Campeonato Alemão 2005/06
O resultado levantou suspeitas de casas de apostas, pela repentina movimentação de palpites em determinado resultado. O chefe da rede faturou 2,2 milhões de euros com seu acerto.

KARLSRUHE 2 X 0 S. SIEGEN
C. Alemão Segunda Divisão 2005/06
O apostador teria negociado com jogadores das duas equipes e arrecadou 4 milhões de euros com o resultado correto. A Federação e a Liga Alemã estão investigando a partida.

PARA AMERICANO VER

Nos Estados Unidos, o showbol (conhecido por lá como *indoor soccer*) é coisa séria: tem ligas profissionais e as equipes, diferentemente do Brasil, não levam o nome de clubes de futebol. O jogo também é diferente: gols de dentro da área valem dois pontos; de fora, valem três. Mas o que mais chama atenção é o número de brasileiros: mais de 20. É o caso do catarinense Deco, que jogou nas categorias de base do Grêmio. "O brasileiro é a atração. Sempre temos algo diferente para mostrar", diz o jogador, que cansou de marcar gols em Tony Meola, goleiro dos Estados Unidos na Copa de 1994. MARCELO SILVA

© 4

Toni Meola: estrela do showbol americano

© 3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUBLI ©4 FOTO DIVULGAÇÃO

© 1

Bougherra, do Rangers, e Samaras, do Celtic, no último clássico

Futebol, política e religião

No maior clássico da Escócia, a rivalidade entre Celtic e Rangers extrapola os gramados e faz do encontro entre os times muito mais que um jogo de futebol

Pego o ônibus no centro de Glasgow em direção ao estádio Celtic Park. É domingo, 31 de agosto de 2008, e estou a caminho de um dos maiores clássicos do mundo: Celtic x Rangers. Nos cerca de 20 minutos de trajeto, escuto os torcedores do Celtic cantarem e xingarem os rivais; nada muito diferente do clima de um clássico no Brasil. A diferença é que as provocações não se limitam ao esporte. Católicos e republicanos, os torcedores do Celtic ostentam as cores da bandeira da Irlanda e imagens do papa João Paulo II. Dentro do estádio, os torcedores do Rangers — adeptos do protestantismo e da monarquia — respondem aos rivais com bandeiras do Reino Unido e da rainha Elizabeth.

A origem distinta dos torcedores é o que mais contribui para a rivalidade, que já culminou em diversos episódios violentos. O jogo, válido pela quarta rodada do Campeonato Escocês, parece até a final do torneio. O clima quente no gramado aquece a fria e chuvosa tarde de Glasgow, que pára para ver a disputa. Enquanto os fãs do Celtic cantam "You will never walk alone" (Você nunca caminhará sozinho), os do Rangers esboçam um "God Save the Queen" (Deus Salve a Rainha). A antipatia entre os rivais é tão grande que parte dos torcedores exalta grupos revolucionários e terroristas, como o IRA, pelo Celtic, e a UDA, pelo Rangers.

Após 90 minutos de tensão, vitória por 4 x 2 do Rangers em pleno Celtic Park — fato incomum, já que cada time costuma fazer valer sua força em casa. A revanche já está marcada: dia 27 de dezembro, no Ibrox Stadium. Mas não será nessa data que fanáticos por Celtic e Rangers irão se entender. Futebol, política e religião não se discutem. Em Glasgow, eles são debatidos em campo. ***TIAGO LEME, DE GLASGOW***

A VELHA FIRMA

O clássico recebe o apelido de "A Velha Firma", e sua origem é controversa. A versão mais aceita é a de que ele nasceu na final da Copa da Escócia de 1909. O regulamento não previa prorrogação nem pênaltis, e o primeiro jogo acabou em 0 x 0. A segunda partida encaminhava-se para um empate sem gols. Houve um rumor de que a igualdade estava combinada, para que os rivais da "Velha Firma" ganhassem mais dinheiro com a venda de ingressos. Revoltados, os torcedores invadiram o gramado e a Copa daquele ano ficou sem um campeão.

O clássico já tem 120 anos de história

© 2

HEGEMONIA

O primeiro dos 381 duelos entre os rivais aconteceu em 28 de maio de 1888, quando o Celtic venceu o Rangers por 5 x 2. As duas equipes têm a hegemonia de títulos do Campeonato Escocês. O último a quebrar o revezamento dos rivais foi o Aberdeen, campeão na temporada 1984-85.

CAMPEÃO FORA

No dia 2 de maio de 1999, o Rangers goleou o rival por 3 x 0, no Celtic Park, e sagrou-se campeão escocês. Pela primeira vez, na história, uma das equipes comemorou o título do campeonato em pleno estádio do rival. O herói da partida foi Neil McCann, autor de dois gols, e Jörg Albertz completou o placar e a festa azul.

DEMOLIÇÃO

No dia 27 de agosto de 2000, o Celtic aplicou 6 x 2 no adversário, no jogo que ficou conhecido como "Demolition Derby". Foram dois gols do sueco Henrik Larsson, dois de Chris Sutton, um de Stilian Petrov e um de Paul Lambert. Naquela temporada, o Celtic conquistou a tríplice coroa da Escócia (Campeonato, Copa e Copa da Liga).

Larsson, ídolo do Celtic, no "Demolition Derby"

© 2

381 JOGOS

152 VITÓRIAS DO RANGERS

137 VITÓRIAS DO CELTIC

92 EMPATES

545 GOLS DO RANGERS

520 GOLS DO CELTIC

Johnston, o primeiro católico a defender o Rangers

© 2

QUESTÃO DE FÉ

Até 1989, apenas católicos vestiam a camisa do Celtic e protestantes jogavam pelo Rangers. Foi quando o Rangers contratou o católico Maurice Johnston, que já havia atuado pelo Celtic. Ameaçado por torcedores dos dois clubes, mudou de cidade. Atualmente, as duas equipes já possuem atletas de diferentes religiões.

CELTIC

TÍTULOS

1 LIGA DOS CAMPEÕES DA UEFA

42 CAMPEONATOS ESCOCESES

34 COPAS DA ESCÓCIA

13 COPAS DA LIGA ESCOCESA

RANGERS

TÍTULOS

1 RECOPA EUROPÉIA

51 CAMPEONATOS ESCOCESES

32 COPAS DA ESCÓCIA

25 COPAS DA LIGA ESCOCESA

ÚLTIMO JOGO

31/8 CELTIC PARK (GLASGOW-ESC)

Celtic 2 x 4 Rangers

G: KENNY MILLER (2), COUSIN E PEDRO MENDES (RANGERS); SAMARAS E NAKAMURA (CELTIC)

Mini-Brasileirão

Temporada no Catar tem início com recorde de brasileiros: seis treinadores e 15 jogadores

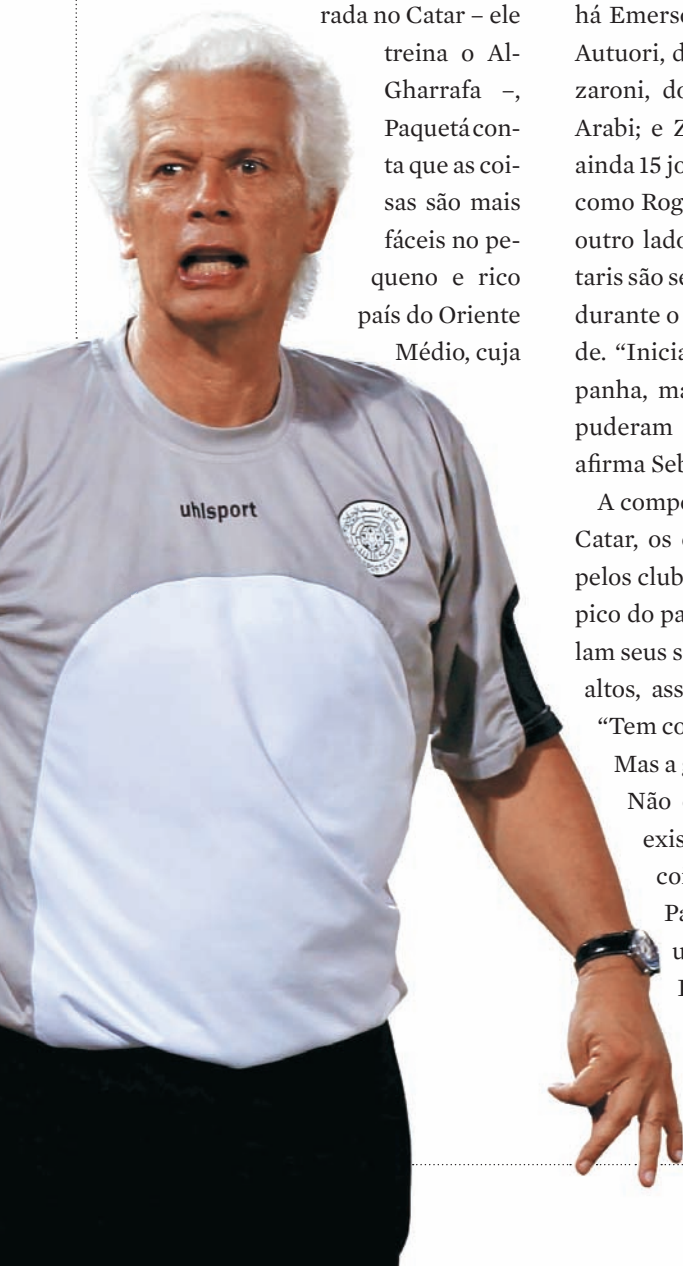
Quando morava na Arábia Saudita, onde chegou a ser técnico da seleção nacional, o brasileiro Marcos Paquetá só assistia a filmes em seu home theater, já que não há cinemas no país. Bebida alcoólica, só apelando para o vinho caseiro produzido por alguns brasileiros (o álcool é proibido para todos). Hoje, em segunda temporada no Catar – ele treina o Al-Gharrafa –, Paquetá conta que as coisas são mais fáceis no pequeno e rico país do Oriente Médio, cuja liga nacional começou em setembro. "Aqui no Catar é diferente. Há cinema e os estrangeiros podem comprar bebidas alcoólicas. Mas antes temos que tirar uma carteirinha que diz a quantidade de garrafas a que você tem direito por mês. Tem até boate!", diz.

A Liga do Catar começa com pinta de mini-Brasileirão: além de Paquetá, há Emerson Leão, do Al-Sadd; Paulo Autuori, do Al-Rayyan; Sebastião Lazaroni, do Qatar; Zé Mário, do Al-Arabi; e Zé Paulo, do Al-Sailiya. Há ainda 15 jogadores brasileiros na Liga, como Roger, Ricardinho e Felipe. Por outro lado, muitos dos jogadores cataris são semiprofissionais: trabalham durante o dia e treinam no fim da tarde. "Iniciamos o treinamento na Espanha, mas nem todos os jogadores puderam ir, por causa do trabalho", afirma Sebastião Lazaroni.

A compensação, claro, é salarial. No Catar, os estrangeiros não são pagos pelos clubes, e sim pelo Comitê Olímpico do país. Os treinadores não revelam seus salários, mas sabe-se que são altos, assim como os dos jogadores "Tem compensação no salário? Sim. Mas a gente também paga o preço. Não é o ideal, mas o ideal não existe. Você abre mão de uma coisa para ganhar outra", diz Paulo Autuori, que torce por uma melhora no futebol da Liga este ano. "Com tantos brasileiros, espero um futebol mais próximo do nosso, com mais toque de bola."

FLÁVIA RIBEIRO

QUERO SER GALVÃO BUENO

Os sistemas de apostas online são ilegais no Brasil, mas eles dão as caras quase diariamente em nossos estádios. Empresas de comentários em tempo real como Running Ball e LiveCom365 recrutam torcedores dispostos a narrar, pelo celular, partidas das três divisões do Brasileiro, Libertadores, Copa do Brasil e Estaduais. Cada partida rende 35 libras (pouco mais de 120 reais) aos narradores, que descrevem o que acontece em campo com frases pontuais, em inglês, como "home goal" (gol do time da casa), "away penalty" (pênalti para o time visitante) e "home corner" (escanteio para o time da casa), por exemplo. As narraçõeas são recebidas por call centers em países da Ásia, onde o relato é, então, digitado para que clientes, grande parte apostadores europeus associados do site de apostas Bwin, tenham acesso às informações dos torneios. ***BRAULIO LORENTZ***

André marca Vucinic: jogo histórico em Roma

Quer "tc" com um zagueiro do Cluj?

Desconhecido no Brasil, o zagueiro André de Sousa conta pelo Messenger como rasgou a camisa de Totti, parou Júlio Baptista e venceu a Roma **POR MAURICIO TEIXEIRA**

André Galiassi de Sousa é um zagueiro paulistano, de 28 anos, que rodou por Guarulhos, Apucarana e Rolândia, entre outros. No Paraguai, jogou na segunda divisão até chegar ao Bolívar-BOL. Foi quando fechou um contrato com o CFR Cluj-ROM. A conversa a seguir, pelo programa MSN Messenger, aconteceu no dia seguinte à vitória do Cluj sobre a Roma por 2 x 1, no Estádio Olímpico, pela Liga dos Campeões. Reparem na felicidade de André, a começar pelo *nick* — que a gente teve de cortar dos diálogos, pelo tamanho: *"André... Uma vez mais entramos pra história na Romênia. CFR 2 x 1 Roma no Olímpico... kkkkkk"*.

André diz: Olá Mauricio tudo bem?

Mauricio diz: André! Me conta aí! Que coisa ontem!

André diz: Cara muita emoção. Na verdade não esperávamos tudo isso.

Mauricio diz: Meus parabéns. Vc já tinha jogado no Olímpico?

André diz: Nunca nem ido a Roma kkkkk imagina a emoção ao entrar no estádio e jogar pela primeira vez a Champions. Fiquei tirando fotos de tudo pra recordação... Já ao pisar no gramado, uma sensação incrível... Veio um filme na minha cabeça, de quando era jovem e treinava sozinho por estar sem clube...

Mauricio diz: Me conta alguns detalhes. Como foi sua atuação?

André diz: Olha, com toda humildade, fiz um excelente jogo, marcamos muito bem. Nas bolas paradas marquei muito bem o *[Júlio]* Baptista...

Mauricio diz: O Totti entrou no segundo tempo. Como foi?

André diz: A primeira jogada, ele consegue antecipar nossa defesa depois de um cruzamento e cabeceia pro gol e eu consegui interceptar a jogada. Logo depois uma outra jogada e o Totti entrou na área forçando a barra, eu agarrei a camisa dele e rasguei, ficou doido comigo. Depois conversei com ele, pedi desculpas e foi tudo numa boa, é uma excelente pessoa.

Mauricio diz: Você trocou camisa com alguém?

André diz: Com o Cicinho. Aliás todos os brasileiros muito simpáticos.

Mauricio diz: Mas confessa, o Julião não foi o cara mais difícil que você marcou na vida, foi?

André diz: Na verdade foi sim. Tinha que estar atento a cada passo, é muito bom jogador, inteligente, forte...

Mauricio diz: E a festa aí depois?

André diz: O pessoal na cidade está muito eufórico... nos receberam no aeroporto pela manhã. Uns 400 torcedores foram a Roma e fizeram barulho kkk Bom cara, foi muito bom falar com vc, mas agora vou jantar uma lasanha que fez minha querida esposa... kkk e comemorar com a familia.

Mauricio diz: hahaha. boa lasanha... aproveite e parabéns.

Jô
Todos os holofotes do Manchester City apontam para Robinho. Mas o centroavante tem demonstrado que possui futebol para jogar nos grandes da Europa e na seleção.

Denílson
O ex-são-paulino enfim teve chance como titular no Arsenal. E tem aproveitado bem: é um dos destaques do início da temporada.

Mineiro
Aos 33 anos, estava sem clube e sem prestígio. E, quando se falava de sua volta ao Brasil, acertou com o Chelsea. Pode até voltar à seleção.

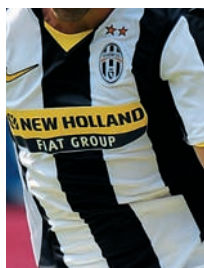
Ronaldinho
Já teve sua primeira crise no Milan. O motivo? Baladas, para variar. Dessa vez, uma festa no Rio de Janeiro, após o empate com a Bolívia, pelas Eliminatórias.

Juan
Ficou fora das Eliminatórias e dos primeiros jogos da Champions, por estar machucado. Deixou de ser confiável, pelas seguidas lesões.

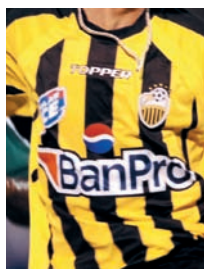
Gomes
A ida para o Tottenham parecia um bom negócio. Mas o clube largou mal no inglês – e ele contribuiu, com uma falha contra o Aston Villa.

Tudo se copia

Os uniformes não são tão originais quanto se imagina – e nem sempre grandes inspiram pequenos **POR RAFAEL MARANHÃO**

1 A. Bilbao e A. Madrid
O Atlético de Madri surgiu como uma filial do Athletic Bilbao. Na época, o clube basco ia buscar na Inglaterra os uniformes de ambos, inspirando-se no azul-e-branco do Blackburn. Certo dia, o funcionário não teria encontrado as camisas originais, voltou com camisas vermelho-e-branco, do Southampton. E os dois clubes mudaram de cor.

2 Juventus
Até 1903, o uniforme da Juventus era rosa, mas a cor desbotava facilmente. O clube pediu ajuda a um jogador inglês do elenco para encomendar cores novas. Este, por sua vez, falou com um amigo na Inglaterra, que, torcedor do Notts County, não pensou duas vezes. A combinação também serviu de inspiração para o Botafogo.

3 West Ham
A inusitada combinação do Aston Villa foi inspiração escocesa: o azul do Rangers e o grená do Hearts. Sem dinheiro para pagar uma aposta de uma corrida perdida contra um técnico do West Ham, os jogadores do Villa pagaram com suas camisas, que foram adotadas pelo clube. O uniforme influenciou também o Burnley.

4 Arsenal
Dois anos antes de o Arsenal se tornar profissional, três ex-jogadores do Nottingham Forest se juntaram ao clube e trouxeram consigo seus uniformes. Para economizar, o clube londrino resolveu adotar as mesmas cores do Forest. Virou uma marca registrada tão forte que inspirou os portugueses do Braga a mudarem suas cores.

5 Deportivo Táchira
As cores do Peñarol têm a ver com a origem do clube, que nasceu de uma empresa ferroviária. A combinação teve grande influência na América do Sul. O Deportivo Táchira-VEN uniu o útil ao agradável: além de serem as cores do estado de Táchira, eram as preferidas do primeiro treinador da equipe, José "Pocho" Gil, que era torcedor do Peñarol.

Jogadores da seleção letã: sonho de ir à África do Sul em 2010

© 1

LETÔNIA

CAPITAL: RIGA

IDIOMA: LETÃO

FUNDAÇÃO: 1921

POPULAÇÃO: 2,35 MILHÕES

RANKING DA FIFA: 63º (EM SETEMBRO)

NA FIFA DESDE: 1923

JOGADORES REGISTRADOS: 8 385

CLUBES REGISTRADOS: 97

Da Otan à Fifa

A Letônia já conseguiu fazer parte da Otan e da União Européia. Agora quer disputar a Copa do Mundo

Inspirada na surpreendente classificação para a Eurocopa de 2004, a seleção da Letônia sonha em aprontar mais uma vez para conseguir uma vaga na Copa de 2010. O objetivo é que esse feito inédito ajude a mostrar ao mundo uma pátria bem diferente da ex-União Soviética, por quem foi dominada de 1942 a 1991. O futebol ainda não é o esporte mais popular entre os letões — fica atrás do basquete e do hóquei no gelo —, mas vem ganhando cada vez mais fãs. "Nos últimos anos temos visto muitas crianças jogando nos parques, nas escolas. Meu filho, por exemplo, treina no Skonto *[time de Riga]*. Na minha época, todo garoto queria ser jogador de basquete", diz o comerciante Dmitri Vilks, que mora na capital, Riga.

A Letônia disputou o campeonato europeu de seleções apenas 13 anos após ter conseguido a independência da ex-URSS. Na fase final, em Portugal, caiu logo. Mas arrancou um empate com a Alemanha, apesar das derrotas para República Tcheca e Holanda. Visando agora classificar-se para o Mundial da África do Sul, a federação letã recontratou o técnico Aleksandrs Starkovs, responsável por levar a equipe à Euro 2004. Além dele, o atacante Maris Verpakovskis, do Celta de Vigo, é a outra aposta.

Para ir à Copa de 2010, a Letônia precisa superar um grupo com Grécia, Suíça, Israel, Luxemburgo e Moldávia. Apesar da difícil missão, a simpática população mostra confiança. "Depois que nos livramos da União Soviética, já conseguimos entrar na Otan e na União Européia. O próximo passo é ir à Copa", disse Dmitri, relacionando esporte, economia e política para mostrar um pouco da alegria letã. ***TIAGO LEME, DE RIGA (LET)***

À ESPERA DO BRASIL

O acanhado estádio Skonto, em Riga, é a casa da seleção letã. Mesmo com capacidade para 9 500 torcedores e uma estrutura mais simples que muitos estádios do interior do Brasil, o local já recebeu grandes seleções da Europa, como Portugal e Espanha. "Queria que o Brasil viesse jogar aqui um dia", diz Carl Vilks, de 16 anos, fã de Ronaldinho. No único confronto entre as duas seleções, em 1999, em Curitiba, o Brasil venceu por 3 x 0 – partida que marcou a estréia de Ronaldinho na seleção brasileira.

© 2

Estádio Skonto: a casa da seleção letã

POR LEANDRO BEHS

A tropa do capitão

Recém-chegado ao Catar, Fernandão fala do desafio de ser líder em um futebol ainda pouco profissional. E nega que tenha deixado o Internacional apenas pelo dinheiro

Além do dinheiro, jogar no Catar traz felicidade?

A felicidade maior é, depois de 15 anos de carreira, poder passar mais tempo com minha família. Minha escolha foi baseada nesse ponto, não só no dinheiro.

Você sempre foi o líder do Inter. E no Al-Gharrafa, é possível exercer algum tipo de liderança?

Aqui você tem de ser um líder mesmo. Aqui eles chamam de profissional quem é de fora do país, até porque a maioria dos cataris não esteve em categorias de base. É preciso ter paciência, dar exemplo e, às vezes, até mesmo ensinar algumas coisas a eles. Os treinadores explicam posicionamento e nós, jogadores, às vezes falamos sobre domínio de bola, chute, cabeceio. Tem sido um novo desafio.

Por que um jogador de situação financeira confortável ainda fica seduzido por uma proposta do Catar? Ou você espera ter visibilidade aí?

Não é uma questão de visibilidade. No Brasil, você joga às quartas e aos domingos, todas as semanas, além das concentrações antes das partidas. Sobra muito pouco tempo para a família, e aqui no Catar posso conciliar as duas coisas. Fiquei muito tempo no Brasil, ganhei a Libertadores, o Mundial, a Recopa, e acabei não indo para a seleção. Não tive a tão falada visibilidade. Ao mesmo tempo, vi jogadores que estavam em mercados muito mais escondidos terem oportunidades na seleção.

Do que você sente mais falta em sua carreira? Seleção ou uma passagem melhor pela Europa?

Seleção, com certeza. Se eu tivesse tido mais sucesso na Europa, não teria voltado para o Inter. Mas sei que o Brasil tem muitos jogadores de qualidade. Compensei a falta da seleção com minha passagem pelo Inter nos últimos anos.

O ex-presidente Fernando Carvalho o considera o maior ídolo da história do Inter. Você concorda?

Sempre respondi da mesma maneira: o Inter teve grandes jogadores e ídolos em sua história. Só de estar entre eles para mim já é um orgulho.

Você ainda volta ao futebol brasileiro? Jogaria em qualquer clube ou só no Inter?

Volto com certeza. Tenho 30 anos e meu contrato vai até junho de 2010. Lógico que a preferência seria voltar para o Inter, mas só pensarei nisso no futuro.

Pensa em ser presidente do Inter?

Acho difícil que isso aconteça. Tudo pode ocorrer no futuro, mas não tenho idéia fixa sobre o meu pós-carreira.

Como um time com jogadores tão bons como o do Inter foi tão mal depois do Mundial?

Ocorreram muitas mudanças em meio ao campeonato, como no ano passado. Mas ainda acredito na vaga para a Libertadores de 2009. Acompanho diariamente os noticiários do Inter, pela internet, e assisto aos jogos ao vivo.

Você viu o Alexandre Pato nascer para o futebol. Como avalia o momento dele, que ainda não se firmou no Milan e na seleção?

Não podemos esquecer que o Pato só tem 18 anos. Colocaram um peso muito grande nele ainda jovem. Ele vai amadurecer e será um dos maiores atacantes do mundo.

Rafael Sóbis sempre disse ser uma espécie "filho do Fernandão". Ele o consultou antes de decidir ir para o Al-Jazira, dos Emirados Árabes?

Conversei com ele pela internet depois da Olimpíada. Ele queria saber como era Abu Dhabi, pois eu havia viajado para lá com o Inter. Ele é um grande garoto, sabe tomar as decisões certas e, se aceitou jogar lá, é porque achou que devia ir mesmo. E merece todo o sucesso do mundo.

Se o Grêmio for campeão brasileiro, você vai se sentir culpado por essa "tragédia" colorada?

Eu me sentir culpado? Lógico que não. Eles estão colhendo os frutos da convicção. Quando foram eliminados no Gauchão e na Copa do Brasil, todos queriam que o Celso Roth fosse demitido. O André Krieger *[vice de futebol gremista]* bancou o Celso. Mas, só para lembrar, o Campeonato Brasileiro termina em dezembro...

“
Ganhei a Libertadores, o Mundial e a Recopa, e não fui para a seleção. Vi jogadores que estavam em mercados mais escondidos terem oportunidades

O sonho acabou?

Diego Cavalieri sumiu do mapa ao virar reserva de Marcos e se mandou para Liverpool, onde também não é titular. Mas pensa que ele está incomodado?

Sair do Palmeiras e ir para a reserva do Liverpool foi bom negócio também em termos profissionais?

Dei um grande passo, subindo um degrau na minha vida profissional. Esperei o momento certo para atuar em um grande clube da Europa, não queria acertar com qualquer time e passar por problemas. Você vê que, nas últimas transferências de jogadores brasileiros, dois goleiros foram para clubes de ponta, eu aqui e o Renan no Valencia, na Espanha. Isso mostra a evolução da posição. Acredito que tenha saído do Palmeiras no tempo correto.

Você se sentiu desprestigiado no Palmeiras por ter perdido a posição para o Marcos, mesmo estando em boa fase?

Sempre fui valorizado no Palmeiras, inclusive estou na torcida pela equipe. Falo sempre com os jogadores do time, principalmente com o Marcos, que quase jogou aqui na Inglaterra, no Arsenal. Ele me passa muita tranqüilidade e diz para eu ter paciência que minha hora vai chegar.

Quem te ajuda mais na adaptação a Liverpool?

O Fábio Aurélio *[ex-lateral do São Paulo]* e o Lucas *[ex-Grêmio]* me ajudam demais. Estão sempre à disposição para dar um "help". Já conheci a cidade, que é calma, bem diferente de São Paulo. Foi eleita a capital cultural da Europa em 2008. Tem muitos parques, cinemas e teatros. Já visitei a Caverna dos Beatles *[o "Cavern Club", clube famoso por ter recebido as primeiras apresentações da lendária banda de rock]*. A única coisa ruim da cidade é que o céu está sempre cinza e chove muito. Para me ajudar mais na adaptação, estou fazendo aulas regulares de inglês. Estou me virando do jeito que dá. Se não der na fala, vou na cara-de-pau mesmo, até gesto faço para me comunicar *[risos]*.

Em campo, muda muita coisa do futebol brasileiro para o inglês?

Sim, primeiro muda a forma de jogar. O goleiro tem que usar mais os pés, pois eles valorizam a reposição em virtude do jogo rápido. A bola não pára, o campo é curto e o goleiro sempre é utilizado, participa bastante do jogo. A defesa joga em linha e você tem que se adiantar. No treinamento, o trabalho é apenas em um período, só de manhã. Acaba o treino e, se você quiser se dedicar mais, não pode. Eles recolhem a bola logo, preservam demais o atleta. Tem que seguir à risca as orientações. Além disso, aqui não tem concentração. Você se apresenta no dia do jogo.

Na pré-temporada, você atuou em vários jogos do Liverpool. Acha sinceramente que dá para roubar a posição de Reina?

Estou trabalhando forte. Joguei como titular antes do Campeonato Inglês, mas o Reina voltou ao posto que é dele. Estou me dedicando, sei que tenho capacidade de ser titular. Penso em fazer história pelo Liverpool. Não vim para a Inglaterra a passeio.

Agora vamos abordar algumas polêmicas. Primeiro, o que você achou da declaração de Gordon Banks, lendário goleiro inglês, campeão do mundo em 1966, que afirmou que a Inglaterra não precisa de goleiros estrangeiros?

Sei que ele tem história no futebol, mas tem que ver a realidade. Pegue os times de ponta: tem o Peter Cech no Chelsea; o Van der Sar no Manchester United; o Reina e eu aqui; o Gomes, que está no Tottenham. Enfim, acho que dá para notar que o futebol inglês vive uma crise na posição. As coisas mudaram e isso o Gordon Banks precisa enxergar.

A outra polêmica aconteceu logo na sua chegada. Como foi ver as fotos da sua mulher, Daniela Muzzi Grecco, estampadas nas páginas do tablóide inglês *The Sun* em um ensaio sensual? O jornal ainda por cima diz que aquele foi o grande motivo da sua contratação pelo Liverpool...

O problema é que aqui os jornais são sensacionalistas. Abordam mais a família que o futebol. É o trabalho dela, respeito e não gosto muito de falar sobre isso. Meu negócio é jogar bola e o dela, ser modelo.

O problema é que aqui os jornais são sensacionalistas. Abordam mais a família que o futebol. Meu negócio é jogar bola e o da minha mulher, ser modelo

Sem nenhuma cerimônia

O que um goleiro e um lateral podem fazer diante de um artilheiro? O garoto Keirrison, frio e calculista, atropela os concorrentes e agora pinta como favorito ao ouro

É consenso em qualquer roda de boleiro que o novato, aquele que acabou de chegar ao grupo, tem que começar quietinho, humilde. Mas de vez em quando vemos um moleque abusado. Aquele que, na primeira oportunidade que tiver, vai chamar os veteranos da pelada para dançar, fazendo gol, tirando a camisa e pedindo que lhe engraxem as chuteiras. O moleque da vez é Keirrison, atacante do Coritiba que pulou do quarto lugar da Bola de Ouro para a liderança isolada do prêmio mais importante do futebol nacional.

Jogando sua primeira temporada de série A, o jovem coxa-branca está fazendo uma estréia fora de série. Até o fechamento desta edição, Keirrison tinha 14 gols marcados, o que lhe garantia a quarta posição na artilharia do Brasileirão. Nada demais para ser o Bola de Ouro, argumentaria o leitor. Em circunstâncias normais, sim. Mas o fato é que Keirrison esteve fora de sete das oito primeiras rodadas do campeonato por uma grave lesão muscular. Suas notas desbancaram fortes (e regulares) candidatos, como o goleiro Victor e o lateral Juan. O garoto, que estava, esteve e está para ir para o Palmeiras (mas pode acabar na Europa), merece...

Outro que está sendo decisivo para o sucesso de sua equipe é Diego Souza, do Palmeiras. O meia está jogando bem mais solto neste segundo turno, decidindo as partidas para o Verdão. Diego não é novato em Brasileirões, mas faz sua primeira aparição no time da Bola de Prata e, mantendo o bom nível, não deve sair da lista.

Em reta de chegada de um campeonato tão equilibrado como o deste ano, jogador (ou equipe) que se acomodar vai ser atropelado por aquele que quer aparecer. Não adianta chorar depois, com o quase nas mãos. Palmas aos que arriscam!

WAP DA PLACAR

SAIBA COMO ACESSAR E VOTAR PELO CELULAR

(VIVO, TIM E CLARO)

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E SELECIONE: PORTAIS>ABRIL>REVISTAS ABRIL>

PLACAR>BRASILEIRÃO>BOLA DE PRATA DA TORCIDA

OUTRAS OPERADORAS

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E DIGITE: WAP.ABRIL.COM.BR/PLACAR/

© 1

Keirrison: gol é com ele

RESULTADO PARCIAL

© 1 FOTO GAZETAPRESS

OS MELHORES

Miranda
Se tivesse jogos suficientes para entrar na briga, seria o líder da disputa e faria dupla de zaga com o companheiro André Dias.

Sandro Silva
A disputa mais acirrada com certeza é entre os volantes, e o representante palmeirense é mais um forte candidato.

Guiñazu
O argentino já vinha mantendo uma boa média, e ainda recebeu um 8,5 na vitória contra o Botafogo, fora de casa. Segue bem na briga.

OS PIORES

Léo Moura
Por ter conquistado o troféu no ano passado, o flamenguista era o favorito. Mas Ruy tem jogado melhor e roubou seu lugar.

Hernanes
Esteve fora do Brasileirão por conta das convocações para Pequim e Eliminatórias. Mas voltou mal da seleção e suas notas pioraram.

Marquinhos
O atacante do Vitória é uma das revelações do campeonato, porém sua média vem caindo há dois meses e os adversários seguem subindo.

REGULAMENTO
Os jornalistas da Placar assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor nota média.

GOLEIRO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**VICTOR**	GRÊMIO	6,25	26
2	FÁBIO	CRUZEIRO	6,19	26
3	GALATTO	ATLÉTICO-PR	6,18	20
4	ROGÉRIO CENI	SÃO PAULO	6,12	25
5	MARCOS	PALMEIRAS	6,12	26
6	MAGRÃO	SPORT	6,02	25
7	BRUNO	FLAMENGO	6,00	25
8	ÉDSON BASTOS	CORITIBA	5,93	14
9	EDSON	ATLÉTICO-MG	5,87	19
10	F. HENRIQUE	FLUMINENSE	5,78	20

LATERAL-DIREITO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**RUY**	NÁUTICO	5,91	16
2	LEONARDO MOURA	FLAMENGO	5,86	25
3	VÍTOR	GOIÁS	5,80	25
4	NEI	ATLÉTICO-PR	5,76	17
5	THIAGUINHO	BOTAFOGO	5,71	19
6	PAULO SÉRGIO	GRÊMIO	5,57	23
7	MARQUINHOS P.	CRUZEIRO	5,57	23
8	PATRÍCIO	PORTUGUESA	5,52	22
9	ÉLDER GRANJA	PALMEIRAS	5,50	18
10	WAGNER DINIZ	VASCO	5,43	21

ZAGUEIROS

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**ANDRÉ DIAS**	SÃO PAULO	6,12	21
2	**FÁBIO LUCIANO**	FLAMENGO	5,89	23
3	PEREIRA	GRÊMIO	5,89	22
4	RÉVER	GRÊMIO	5,80	25
5	ÍNDIO	INTERNACIONAL	5,77	24
6	LÉO	GRÊMIO	5,75	18
7	DURVAL	SPORT	5,68	20
8	RONALDO ANGELIM	FLAMENGO	5,66	22
9	RENATO SILVA	BOTAFOGO	5,62	25
10	ANDERSON MARTINS	VITÓRIA	5,61	23

LATERAL-ESQUERDO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**JUAN**	FLAMENGO	6,24	23
2	LEANDRO	PALMEIRAS	5,78	23
3	JADÍLSON	CRUZEIRO	5,78	20
4	RICARDINHO	CORITIBA	5,75	24
5	MARCELO CORDEIRO	VITÓRIA	5,68	22
6	TRIGUINHO	BOTAFOGO	5,64	18
7	JÚLIO CÉSAR	GOIÁS	5,59	17
8	JÚNIOR CÉSAR	FLUMINENSE	5,58	18
9	DUTRA	SPORT	5,57	21
10	MÁRCIO AZEVEDO	ATLÉTICO-PR	5,36	18

VOLANTES

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**WILLIAN MAGRÃO**	GRÊMIO	6,09	17
2	**RAMIRES**	CRUZEIRO	6,07	14
3	TÚLIO	BOTAFOGO	6,07	22
4	SANDRO SILVA	PALMEIRAS	6,07	15
5	GUIÑAZU	INTERNACIONAL	6,02	22
6	FABRÍCIO	CRUZEIRO	5,98	21
7	ZÉ LUÍS	SÃO PAULO	5,95	22
8	ALAN BAHIA	ATLÉTICO-PR	5,89	22
9	RAFAEL CARIOCA	GRÊMIO	5,88	26
10	RODRIGO MANCHA	CORITIBA	5,80	20

MEIAS

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**WAGNER**	CRUZEIRO	6,18	19
2	**DIEGO SOUZA**	PALMEIRAS	6,13	24
3	TCHECO	GRÊMIO	6,13	16
4	CONCA	FLUMINENSE	6,06	18
5	ALEX	INTERNACIONAL	6,06	18
6	LÚCIO FLÁVIO	BOTAFOGO	6,02	25
7	CARLINHOS P.	CORITIBA	6,00	21
8	CLEITON XAVIER	FIGUEIRENSE	5,98	23
9	EDNO	PORTUGUESA	5,96	24
10	PETKOVIC	ATLÉTICO-MG	5,89	19

ATACANTES

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**KEIRRISON**	CORITIBA	6,29	19
2	**NILMAR**	INTERNACIONAL	6,16	22
3	KLÉBER PEREIRA	SANTOS	6,12	25
4	DAGOBERTO	SÃO PAULO	6,12	17
5	MARQUINHOS	VITÓRIA	6,08	20
6	GUILHERME	CRUZEIRO	6,05	22
7	ALEX MINEIRO	PALMEIRAS	6,04	24
8	DINEI	VITÓRIA	6,04	14
9	IARLEY	GOIÁS	6,00	21
10	BORGES	SÃO PAULO	5,97	16

BOLA DE OURO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	**KEIRRISON**	CORITIBA	6,29	19
2	VICTOR	GRÊMIO	6,25	26
3	JUAN	FLAMENGO	6,24	23
4	FABIO	CRUZEIRO	6,19	26
5	WAGNER	CRUZEIRO	6,18	19
6	GALATTO	ATLÉTICO-PR	6,18	20
7	NILMAR	INTERNACIONAL	6,16	22
8	DIEGO SOUZA	PALMEIRAS	6,13	24
9	TCHECO	GRÊMIO	6,13	16
10	ROGÉRIO CENI	SÃO PAULO	6,12	25

Quarteto fantástico

Kléber Pereira, Alex Mineiro, Keirrison e Washington. Quatro candidatos, um prêmio. E dois meses para a arrancada final...

Gol é gol. Tanto faz se ele servirá para colocar a mão na taça, para garantir uma vaga na Libertadores ou simplesmente para sair do sufoco. E na Chuteira de Ouro eles valem a mesma coisa, não importa a função. Na reta final do prêmio concedido pela Placar ao artilheiro da temporada brasileira, os quatro principais candidatos brigam por objetivos bem distintos. A cada gol marcado por Kléber Pereira e Washington, Santos e Fluminense respiram um pouco mais longe da zona de rebaixamento. Keirrison marca para colocar o Coritiba na zona da Libertadores, Alex Mineiro só pensa no título brasileiro pelo Palmeiras.

Na tabelinha da Chuteira, dá tudo no mesmo. São apenas oito gols separando o primeiro do quarto colocado. O quarteto fantástico do Brasileirão tem pouco mais de dois meses para buscar um troféu que só não é inédito para Kléber Pereira. O atacante do Santos ficou com o prêmio em 2001, interrompendo um tricampeonato de Romário. Na época, o companheiro de Kléber no Atlético-PR era ninguém menos que Alex Mineiro. Kléber marcou 50 gols no ano, mas foi Alex Mineiro quem levou a Bola de Ouro da Placar como melhor jogador do Brasileirão. Agora, em clubes separados, é cada um por si.

Kléber Pereira: na dianteira, apesar do Santos

CHUTEIRA DE OURO 2008 | ATÉ 22/9

	JOGADOR	TIME	S (2)	BRA (2)	CB/L (2)	CS (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	**KLÉBER PEREIRA**	SANTOS	0	36 (18)	12 (6)	0	26 (13)	0	**74**
2	ALEX MINEIRO	PALMEIRAS	0	32 (16)	6 (3)	0	30 (15)	0	68
	KEIRRISON	CORITIBA	0	28 (14)	4 (2)	0	36 (18)	0	68
4	WASHINGTON	FLUMINENSE	0	28 (14)	12 (6)	0	18 (9)	0	58
5	WELLINGTON PAULISTA	BOTAFOGO	0	10 (5)	12 (6)	0	28 (14)	0	50
6	ALEX	INTERNACIONAL	0	14 (7)	6 (3)	0	26 (13)	0	46
7	ROMERITO	GOIÁS	0	12 (6)	10 (5)	0	20 (10)	0	42
8	GUILHERME	CRUZEIRO	0	30 (15)	4 (2)	0	6 (3)	0	40
	LÚCIO FLÁVIO	BOTAFOGO	0	12 (6)	4 (2)	4 (2)	20 (10)	0	40
10	MENDES	JUVENTUDE	0	0	8 (4)	0	26 (13)	5 (5)	39
11	EDMUNDO	VASCO	0	16 (8)	12 (6)	0	10 (5)	0	38
12	IARLEY	GOIÁS	0	22 (11)	0	0	14 (7)	0	36
	THIAGO NEVES	EX-FLUMINENSE	4 (2)	2 (1)	14 (7)	0	16 (8)	0	36
	WELLINGTON	EX-NÁUTICO	0	8 (4)	4 (2)	0	24 (12)	0	36

S - SELEÇÃO; **BRA** - BRASILEIRO - SÉRIE A; **CB** - COPA DO BRASIL; **L** - LIBERTADORES; **CS** - COPA SUL-AMERICANA; **EST** - PRINCIPAIS ESTADUAIS; **EST/B** - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

© FOTO RENATO PIZZUTTO

POR DAGOMIR MARQUEZI

Xerife sem arma

Por trás da fama de mau, um sujeito alegre e divertido, que desfilava no Bloco das Piranhas. Assim foi **Moisés**, o zagueiro que jamais ganhou o Belfort Duarte...

Os atacantes que enfrentavam o Xerife já sabiam antes do apito que não iam encontrar moleza. Violento? Viril? Questão de interpretação. Seu outro apelido foi "Moisés Paulada". Sua frase mais famosa foi: "Zagueiro que se preza não pode ganhar o Belfort Duarte". Esse prêmio era dado ao jogador que ficasse dez anos sem ser expulso. Moisés não ganhou o Belfort Duarte, é claro. Mas também foi expulso poucas vezes em sua carreira. Sua filosofia: "O zagueiro tem que ser respeitado. O atacante tem que saber que está sendo marcado duro, nunca deslealmente".

Moisés, no Corinthians: bom de bola e de safanão

Moisés Mathias de Andrade, carioca de Rezende, nasceu em 10 de janeiro de 1948. Com 18 anos estava jogando no Bonsucesso, a primeira das sete camisas que vestiria pelos 17 anos seguintes. Violento ou viril, foi vencedor. E bem-humorado. Ajudou a fundar o Bloco das Piranhas, no qual jogadores vestidos de mulher desfilam nas ruas do Rio.

Sua fama de durão começou em 1971, quando quebrou a perna do tricampeão mundial Jairzinho, num Vasco x Botafogo. Palavras de Moisés: "Eu não entrei para machucar, não faria isso nunca". Resposta de Jairzinho: "Ele é um cavalo dentro de campo e uma moça fora dele". Moisés fazia questão de alimentar a própria fama com frases como "dentro de campo eu esqueço até que tenho mãe" e "comigo atacante não tem colher de chá".

Enquanto perseguia atacantes dentro do campo, Moisés queria mais era praticar seu hobby — a pesca submarina. E levava a fama para o fundo do mar. Segundo ele, certa vez, durante um mergulho, um tubarão se aproximou com cara de esfomeado. Mas, ao ver que tinha o zagueirão pela frente, "tirou o time de campo".

Passou pelo Flamengo (onde jogou apenas 15 vezes) e pelo Botafogo. Nesse período, atuou pela única vez com a camisa da seleção brasileira — em 21 de junho de 1973, amistoso em Moscou, 1 x 0 contra a seleção soviética.

Em 1974, levou o Vasco da Gama à conquista do Brasileiro junto com a nova grande revelação do clube, o centroavante Roberto Dinamite. No último jogo, bateu o Cruzeiro por 2 x 1 — no Maracanã. Em 1976, Moisés saiu do Vasco e foi para o Corinthians. Lá ganhou o apelido de Xerife. Foi um dos destaques no time que acabou com um jejum de 22 anos, ajudando a ganhar o Paulista de 1977, tirando o Timão da fila com a vitória de 1 x 0 sobre a Ponte Preta. No total foram 122 jogos com o uniforme alvinegro, dos quais ganhou 62 (mas nunca marcou um gol). Entretanto, Moisés queria voltar correndo para o Rio de Janeiro, sua máscara, seu arpão e os pés-de-pato. Implorava todos os dias ao presidente Vicente Matheus pela liberação. Entrava em sua sala vestido de mendigo, com documentos tão falsos como o gesso na sua perna. Conseguiu voltar para a praia. Chegou a jogar no Paris Saint-Germain, da França, por um ano.

Em 1983, encerrou a carreira de jogador no Bangu. E começou a de técnico no mesmo time. Em 1985, levou o time de Moça Bonita até o vice-campeonato brasileiro. Ainda como técnico, trabalhou depois no Belenenses, no Atlético Mineiro e no América do Rio. Em 2007, estava treinando um time nos Emirados Árabes Unidos, mas não se sentia bem. Voltou para o Rio, fez exames — e descobriu que estava com câncer no pulmão.

Moisés passou seus últimos meses como coordenador-técnico do Cabofriense. Em Cabo Frio, aproveitava para mergulhar. Morreu aos 59 anos, no Rio, em 26 de agosto de 2008, e foi enterrado no cemitério São João Batista. Deixou a mulher, Eliete, e três filhos: Moisés, Vanessa e Iaponã. E uma vaga no Bloco das Piranhas, para o próximo Carnaval.